



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS ANTRÓPICOS NA AMAZÔNIA –
PPGEAA

ANA PAULA VILHENA FARIAS

**ANÁLISE DOS ÍNDICES DE QUALIDADE DE VIDA AMAZÔNICOS POR MEIO
DE INDICADORES SOCIAIS.**

CASTANHAL-PA
2023

ANA PAULA VILHENA FARIAS

**ANÁLISE DOS ÍNDICES DE QUALIDADE DE VIDA AMAZÔNICOS POR MEIO
DE INDICADORES SOCIAIS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia - PPGEEA, Universidade Federal do Pará – UFPA Campus de Castanhal, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestra em Estudos Antrópicos na Amazônia.

Linha de Pesquisa: Etno-Saberes e Tecnologias Sociais.

Orientadora: Professora Dra. Yomara Pinheiro Pires.

Co-orientador: Professor Dr. Marcos Cesar da Rocha Seruffo.

CASTANHAL – PA
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F224a Farias, Ana Paula Vilhena.
Análise dos Índices de Qualidade de vida Amazônicos por meio
de indicadores sociais. / Ana Paula Vilhena Farias. — 2024.
75 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Yomara Pinheiro Pires
Coorientador(a): Prof. Dr. Marcos Cesar da Rocha Seruffo
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Castanhal, Programa de Pós-Graduação
em Estudos Antrópicos na Amazônia, Castanhal, 2024.

1. Qualidade de Vida. 2. Progresso Social. 3. Amazônia. 4.
Índices. 5. Indicadores. I. Título.

CDD 309.1811

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE QUALIDADE DE VIDA AMAZÔNICOS POR MEIO DE INDICADORES SOCIAIS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia - PPGEEA, Universidade Federal do Pará – UFPA Campus de Castanhal, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestra em Estudos Antrópicos na Amazônia.

DATA DA AVALIAÇÃO: 02/01/2024

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Dra. Yomara Pinheiro Pires
(Orientadora, Presidente, PPGEEA-UFPA)

Dr. Marcos Cesar da Rocha Seruffo
(Co-orientador, Examinador Interno, PPGEEA-UFPA)

Jose Guilherme dos Santos Fernandes
(Examinador Interno, PPGEEA-UFPA)

Silvaneide Santos de Queiroz Corte Brilho
(Examinadora Externa, FECAMPO - UFPA)

Guilherme Gitahy de Figueiredo
(Examinador Externo, UEA)

Á Deus, minha família, professoras,
professores e amigos por todo apoio nessa
caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida no tempo difícil que foi a pandemia global do Covid 19 nos sustentou nas angústias da mente e do coração e nos guardou sobre Suas asas. Sou grata a Ti Senhor pela minha família, pela proteção e força para superar as dificuldades psicológicas e físicas que me são impostas.

À minha família especialmente em nome do nosso pilar que é minha mãe. Ela que sempre se dedicou e incentivou a mim e meus irmãos na busca de formação, independência e bem viver, mesmo que a mesma não tenha usufruído desses, por muitos anos.

Agradeço à meu marido, João Batista, pela paciência e amor dedicado a cada dia e também pelo apoio nas viagens de Igarapé-Miri para Castanhal e tantas turbulências que a vida nos proporcionou ao longo desses anos de curso.

À meus avós maternos, Izolina e João Vilhena, que constituíram minha base familiar e formadora de ética e moral social. Eles foram e são a grande fonte de vida e inspiração de para realizações pessoais e profissionais, assim como esse trabalho de pesquisa foi proposto tendo em vista as práticas realizadas também por esses, na pessoa de minha avó, como herança familiar.

À Universidades Federal do Pará que pelos professores, seguranças, secretaria e demais funcionários do PPGEEA me proporcionaram vivências e re-descobertas significativas. Em especial quero agradecer à professora Yomara por sua paciência e dedicação em sua transmissão de saberes sempre com uma alegria cativante. Agradeço ao professor Seruffo que me recebeu como bolsista do grupo de estudo, foi uma experiência ímpar receber suas orientações objetivas que me impulsionam a refinar minha escrita e minha visão a respeito de publicações de pesquisa.

Enfim, sou grata às vivências que tive desde de que tive o privilégio de atentar nesse programa de pós-graduação. Este mestrado foi esperado ativamente desde a conclusão da minha primeira graduação, em 2016, sendo esta a 17ª inscrição e realização de processo seletivo em busca de aprovação, e ela veio da melhor maneira possível.

Grata.

“ É preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que num dado momento, a tua fala seja a tua prática.”

Paulo Freire

RESUMO

O cenário amazônico se configura diverso onde os modos de vida, bem como a qualidade desta, estão diretamente relacionados com as interações ambientais e sociais. A partir da análise dos indicadores usados no Índice de Progresso Social da Amazônia e Pastoral da Criança e considerando o alto grau de subjetividade que compreende Qualidade de Vida seria possível desenvolver uma metodologia para mensurar esses índices voltados para o âmbito social Amazônico que abordam a qualidade de vida? Objetiva-se o entendimento de qualidade de vida dos municípios amazônicos através de indicadores que retratem desenvolvimentos baseados em performances sociais como Índice de Progresso Social da Amazônia e a Pastoral da Criança. A metodologia de análise de dados se dará de duas formas: primeiramente por meio do processo de Knowledge Discovery in Databases (KDD) oriundos dos dados da Pastoral da Criança e a segunda será a partir do Mapeamento Sistemático do Índice de Progresso Social (IPS) da Amazônia baseado na metodologia PICOC (P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: resultado; C: contexto). Foram realizadas investigação e bancos de dados, revisão bibliográfica, estudo e seletiva de produções, caracterização, estudo e acompanhamento em campo e relatório comparativo entre esses. No que se refere aos resultados obtidos se nota que o IPS Amazônia, pouco abordou nos seus últimos relatórios no que diz respeito aos povos tradicionais que habitam a área correspondente bem como também no que se refere a periodicidade de suas publicações. A Pastoral da Criança, por outro lado, não tem atuação na área ambiental e exclui de seus acompanhamentos outros públicos que não sejam gestantes, bebês e crianças até os 6 anos de idade. Ressalta-se que ambas fontes de pesquisa e atuação de QV beneficiam, porém não suprem completamente as necessidades da região fornecendo embasamento para que possam nortear planejamentos e atuações de políticas públicas voltadas para a Amazônia.

Palavras-chaves: Qualidade de Vida; Progresso Social; Amazônia; Índices; Indicadores.

ABSTRACT

The Amazonian scenario is diverse, where ways of life, as well as its quality, are directly related to environmental and social interactions. From the analysis of the indicators used in the Amazon Social Progress Index and Pastoral da Criança and considering the high degree of subjectivity that comprises Quality of Life, it would be possible to develop a methodology to measure these indexes aimed at the Amazonian social sphere that address the quality of life? The objective is to understand the quality of life in Amazonian municipalities through indicators that portray developments based on social performances such as the Amazon Social Progress Index and the Pastoral da Criança. The data analysis methodology will be carried out in two ways: firstly through the Knowledge Discovery in Databases (KDD) process originating from data from Pastoral da Criança and the second will be based on the Systematic Mapping of the Social Progress Index (IPS) of the Amazon based on the PICOC methodology (P: population/patients; I: intervention; C: comparison/control; O: result; C: context). Research and databases, bibliographic review, study and selection of productions, characterization, study and monitoring in the field and comparative report between these were carried out. With regard to the results obtained, it is noted that IPS Amazônia, in its latest reports, did little to address the traditional peoples who inhabit the corresponding area, as well as the periodicity of its publications. Pastoral da Criança, on the other hand, does not operate in the environmental area and excludes other audiences from its support other than pregnant women, babies and children up to 6 years of age. It is noteworthy that both sources of research and QoL activities benefit, but do not completely meet the needs of the region, providing a basis to guide public policy planning and actions aimed at the Amazon.

Keywords: Quality of Life; Social Progress; Amazon; Indices; Indicators.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 01- Área de abrangência da Amazônia Legal.....	23
IMAGEM 02- Estrutura do IPS Amazônia.....	24
IMAGEM 03- Mapa das Dioceses componentes da Norte 2.....	28
FIGURA 01- Processos metodológicos da pesquisa.....	31
FIGURA 02- Dimensões e indicadores do IPS Amazônia.....	39
FIGURA 03- IPS Amazônia, dimensões e indicadores.....	42
FIGURA 04- Dimensões e público direcionado da Pastoral da Criança.....	45
FIGURA 05- Dimensões e indicadores/formações da Pastoral da Criança.....	50
FIGURA 06- Desempenho geral do municípios segundo o IPS Amazônia nos anos de 2018 a 2021.....	57
FIGURA 07- Dados de indicadores da Pastoral da Criança dos Municípios de Canaã dos Carajás e Pacajá nos anos de 2018 a 2021.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

QV	Qualidade de Vida
IPS	Índice de Progresso Social
ONG	Organizações Não-Governamental
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
ACS	Agente Comunitário de Saúde
UEPA	Universidade do Estado do Pará
CNPQ	Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
UFPA	Universidade Federal do Pará
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
PPGEAA	Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos da Amazônia
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
KDD	Knowledge Discovery in Databases
PICOC	População/pacientes; Intervenção; Comparação/controle; O resultado; Contexto
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
SUDAM	Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
FAB	Folha de Acompanhamento Básico
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra
BNCC	Base Comum Curricular
SUS	Sistema Único de Saúde
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. JUSTIFICATIVA	12
1.2. OBJETIVOS	16
1.3. MEMORIAL: DAS MINHAS RAÍZES AO ACADÊMICO	16
1.3.1 DISCIPLINAS E PERÍODO DE CURSO	21
1.3.2 PRODUÇÃO ACADÊMICA NO PERÍODO	22
1.3.3 PARTICIPAÇÃO NO PROJETO INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA	23
2. REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1.1 IPS AMAZÔNIA	25
2.1.2 PASTORAL DA CRIANÇA	28
3. METODOLOGIA	33
4. RESULTADOS	40
4.1. ANÁLISE DO IPS AMAZÔNIA	40
4.2. ANÁLISE DA PASTORAL DA CRIANÇA	45
4.3. PERFIL COMPARATIVO ENTRE IPS E PASTORAL DA CRIANÇA	52
4.4. ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS INDICADORES IPS AMAZÔNIA E PASTORAL DA CRIANÇA PARA OS 10 MUNICÍPIOS DA PESQUISA.	58
4.5. APONTAMENTOS PARA NOVOS ESTUDOS DE QUALIDADE DE VIDA NA AMAZÔNIA	63
5. PRODUÇÕES E PUBLICAÇÕES GERADAS A PARTIR DESTA PESQUISA	65
6. CONCLUSÕES	66
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	73

1. INTRODUÇÃO

1.1. JUSTIFICATIVA

Abordar Qualidade de Vida (QV) de modo restritivo constitui uma prática enigmática tendo em vista os diversos contextos e formas que esta se instaura no cotidiano social bem como as particularidades inerentes de cada comunidade populacional ou grupo familiar. Há, portanto, a necessidade de observar características abstratas que interagem direta ou indiretamente com os sujeitos pesquisados e que influenciam para maior ou menor qualidade de vida, como as relações afetivas, por exemplo.

Essas características analisadas são intituladas de Indicadores e podem ser classificadas de acordo com a vertente que aborda como: social, ambiental e econômica. A análise dos indicadores gera um Índice que, através de uma escala padronizada, determina o nível de QV de um determinado país, estado, município, comunidade ou de um indivíduo onde quer que esse habite levando em consideração suas próprias definições desta.

Farsem et. al. (2018) realizaram um “estudo de conceituação da QV bem como um levantamento das sinônimas utilizadas por pesquisadores para designar estes com foco na área de trabalho”. Assim, ressaltando a relevância da necessidade de acesso a alimentos, moradia, medicamentos e tratamentos médicos relevantes para a existência das pessoas, no que tange às atividades laborais cotidianas, com a QV daqueles que dependem desta para proverem modos financeiros de prover, seja formalmente ou informalmente.

O Índice de Progresso Social (IPS) abstrai dados sociais de países diversos e, por meio destes, visa determinar o grau de QV que cada um apresenta. Este Índice divide os indicadores em três grandes grupos: Necessidades Humanas, Fundamentos de Bem-estar e Oportunidades. O primeiro engloba dados de nutrição, assistência médica, acesso a água tratada e rede de esgoto, segurança e bens. O segundo grupo de indicadores fornece informações quanto à escolaridade, acesso à informação e comunicação, saúde, bem-estar e meio ambiente. Por fim, o terceiro se refere aos dados sobre Oportunidades se forma a respeito de direitos pessoais, liberdade, poder de escolha pessoal, inclusão e acesso à educação superior.

O Brasil ocupa o sexagésimo quinto lugar dentre os 168 países que tiveram seu desempenho avaliado pelo último IPS¹. Sua pontuação no que tange os grandes grupos de indicadores compreendem 79.15 para as Necessidades Humanas Básicas, 75.19 para os

¹ IPS 2021 <https://www.socialprogress.org/?code=BRA&tab=2>

Fundamentos do Bem-estar e 61.83 para as Oportunidades. No geral o IPS designou a pontuação de 72.06 de cem por cento ao Brasil, o que enquadra na categoria amarela de acordo com a escala multicolor do próprio índice designando que seu desempenho está dentro do esperado. Líbano, Colômbia, Guiana e China são países que têm desempenhos de QV semelhantes ao Brasil, segundo essa abordagem. (IPS, 2021)

O Ministério da Saúde em parceria com a UNIFESPA² (2013) propôs e divulgou uma cartilha educativa intitulada “Qualidade de Vida em 5 Passos”. Nesta, como sugerido no título se “apresenta cinco tópicos que, segundo a Organização Mundial da Saúde sendo eles: Adoção hábitos saudáveis, Trabalho, Esporte e lazer, Cuidado com o sol e Alimentação”. Muitas sugestões são dadas embasadas em cotidianos generalizados para a população nacional sem, contudo, considerar as diferenças sociais, culturais e ambientais que englobam a área continental que compõem o Brasil.

Contextualizando historicamente, desde 2013 o IPS Global³ criou uma adaptação sua voltada para a Amazônia, adentrando mais profundamente o território brasileiro, desde 2014, e atua desde então na área de abrangência da Amazônia Legal calculando a qualidade de vidas de acordo com indicadores públicos atuais e tem se demonstrado de grande importância para os 772 municípios que atende. O desafio parte da busca de desenvolvimento, de acordo com as demandas sociais apontadas pelo índice, perpassa pela busca de melhorias para a população que habita o cenário amazônico, porém sem deixar de assegurar a proteção da exuberante floresta e suas riquezas naturais.

A carência de políticas públicas nos municípios e localidades amazônicas são, muitas vezes, agravadas ou justificadas pela dificuldade de acesso às áreas povoadas enfatizando as condições de estradas e às longas horas de navegação que refletem a carência de investimentos sociais nas mesmas. O caminho das águas, constituído pelos rios amazônicos, foi, e persiste sendo, de grande relevância para comunidades amazônicas que se formaram e se mantêm às margens dos rios vivendo de extrativismo e cultivos agrícolas. Esta situação faz com que a presença dos líderes comunitários seja de fundamental importância refletindo na QV das Comunidades, sejam estas urbanas ou do campo, devido a inserção destas nas localidades e realidades.

Neste sentido, fora das políticas públicas surgem organismos que atuam pela união de pessoas que possuem os mesmos interesses que juntos, por meio da ação coletiva, almejam estratégias para conseguir alcançar seus objetivos, como é o caso das Organizações

² Universidade Federal de São Paulo.

³ <https://www.socialprogress.org/>

Não-Governamentais (ONGs). Essas metas variam entre ganhos sociais, dentre esses direitos negados, ou conquistas inovadoras para o grupo. Enquanto instituição sem fins lucrativos as Pastorais atendem públicos com características em comum, que compartilham de interesse em comum. São compostas por comunitários que atuam voluntariamente em prol do bem comum. No que se refere às crianças, são uma faixa etária da vida que costuma ser difícil para os familiares pois requer cuidados específicos, principalmente com a saúde.

A Pastoral da Criança⁴, por sua vez, é um Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) fundada em 1983 na cidade de Florestópolis, Paraná, Brasil. Tem seus alicerces na atuação da organização da comunidade e na capacitação de líderes voluntários, que ali vivem e assumem a tarefa de orientar e acompanhar as famílias vizinhas em ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania. Sua atuação é ampla e atinge localidades pouco assistidas por políticas públicas, como é o caso de muitas Comunidades tradicionais da Amazônia.

Alguns dos aspectos que têm se destacado em relação à qualidade de vida das pessoas são: residir em cidades do entorno de capitais, ser homem, ter valor aquisitivo elevado, boa saúde e não exercer atividade laboral. Vale destacar também que no que diz respeito ao âmbito emocional, as pessoas divorciadas apresentam uma piora na qualidade de vida. Desse modo, é possível afirmar que “conceitos de qualidade de vida podem emergir de fatores subjetivos que mensuram aspectos relevantes do cotidiano das pessoas com potencial benéfico ou prejudicial” (Silva; Roa; Galvão, 2017).

Ao abordar renda enquanto um dos seus indicadores, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) condiciona a qualidade de vida a uma relação direta com o valor aquisitivo populacional. Nessa abordagem, a renda per capita se torna tão relevante para um indivíduo quanto para uma nação. Nesse sentido, o Brasil enquanto país em desenvolvimento, têm buscado aumentar suas riquezas investindo em industrialização de diversos segmentos, entretanto a distribuição desta mantém uma enrijecida estrutura de classes sociais.

Se QV fosse descrita apenas pelo viés econômico poderia-se afirmar facilmente que indivíduos e/ou famílias de classe social alta detém, dentre seus privilégios, uma QV impecável, o que muitas vezes não se comprova na realidade. Demonstra-se por meio desse exemplo que ao analisar QV é necessária a observação completa que considere aspectos subjetivos de uma sociedade como cultura, religiosidade, relacional humano-humano e humano-ambiente.

⁴ <https://www.pastoraldacrianca.org.br/>

O tópico saúde certamente é um fator de grande destaque quando se aborda QV. Suas vertentes partem desde o âmbito individual, o que compreende aspectos físicos, psicológicos momentâneos ou permanentes, passíveis de tratamento ou de controle de sintomas, até a gama social que implica em acesso à infraestrutura e atendimento especializado o mais próximo possível do local de residência e de forma gratuita ou com valor acessível.

Pettres e Da Ros (2018) ampliam ainda mais as vertentes da saúde, “ligando diretamente a condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra”. Nesse sentido o conceito de QV e de saúde são apresentados equiparados de tal modo que um seja a representação do outro.

Seguindo esse pensamento chega-se a busca histórica pelo ideal de QV que remete a inúmeros movimentos sociais organizados que no processo de desenvolvimento se impuseram em busca de melhorias para classes menos favorecidas. Fazendo um rápido levantamento tivemos e temos no Brasil desde os povos indígenas, a população negra, o movimento de mulheres, a classe trabalhadora, os camponeses dentre muitos outros.

Nesse sentido de grupo/comunidade social nota-se que características particulares destes como o modo de vida, resgate histórico, reprodução de valores, identidade, cultura, empoderamento, interação com a natureza e articulações entre si são pontos de extrema relevância para a QV. As ações e interação realizadas cotidianamente no grupo social que pertencem implica diretamente da QV desses, transformando-se assim também em um processo antrópico.

À medida que observamos as interações sociais de comunidades da Amazônia percebemos evidentes traços da interação de povos e de seus modos de vida que foram transmitidos por gerações. Nesse sentido, interpretar contextos em indicadores de qualidade de vida se torna um desafio, mas também algo necessário. Os indicadores, portanto, precisam refletir a realidade em sua plenitude de contextos, pois somente assim o desenho social estará completo e as informações seriam integrais e condizentes com as particularidades locais.

A partir da análise dos indicadores usados pelo IPS e Pastoral da Criança, se tornou possível entender QV e desenvolver uma metodologia para mensurar esses índices voltados para o âmbito social Amazônico que abordam a qualidade de vida sendo um atuando como fonte de dado para possíveis atuação governamental e o outro se trata de uma organização social filantrópica. Desta forma, a pesquisa ora apresentada busca analisar QV amazônico, pelos índices sociais do IPS Amazônia e a Pastoral da Criança.

1.2. OBJETIVOS

GERAL:

Mapear indicadores de qualidade de vida em municípios amazônicos selecionados mediante a atuação da Pastoral da Criança e a avaliação do Índice de Progresso Social da Amazônia buscando entender como são usados por esses e como retratam desenvolvimento baseados em performances sociais.

ESPECÍFICOS:

- Analisar os indicadores de Qualidade de Vida usados pelo Índice de Progresso Social-IPS;
- Investigar os indicadores de Qualidade de Vida que são abordados pelo trabalho da Pastoral da Criança;
- Avaliar o desempenho e progresso social dos municípios com atuação da Pastoral da Criança;
- Comparar o Índice de Qualidade de Vida IPS em municípios com atuação da Pastoral da Criança;
- Propor um novo modelo de Índice de Qualidade de Vida.

1.3. MEMORIAL: DAS MINHAS RAÍZES AO ACADÊMICO

Conhecer as vivências de uma pessoa permite entender um pouco melhor o tempo em que ela viveu, o que a fez ser ou fazer suas escolhas. Apresento este memorial contendo minhas heranças familiares e afetivas que formaram e alicerçam minha vida e personalidade e me remeteram ao tema desta pesquisa, bem como ao caminhar acadêmico que já percorri, que estou e que ainda vou caminhar.

Sou fruto de famílias de raízes ribeirinhas da região amazônica, Baixo Tocantins, do município de Igarapé-Miri, estado do Pará. Descendente de gerações mescladas de portugueses, negos e indígenas nascidas e criadas nas margens do rio, sendo extrativistas, criadores de animais e pescadores para existir e sustentar os seus. As perspectivas para o futuro ao longo do meu desenvolvimento foram pautadas tendo a educação como incentivo e base necessária.

Meus avós paternos nasceram na Comunidade chamada Catimbáua⁵, já os meus avós maternos faziam parte da Comunidade Mamangalzinho⁶. Tendo ambos constituído família numerosa com 5 filhos, se mudaram para a área urbana do município por volta da década de 60 para proporcionar a continuação dos estudos dos filhos.

Ainda na Comunidade de origem, minha avó materna, Dona Izolina, desempenhava práticas de Liderança na Comunidade de Base da Igreja Católica, regida pela então Prelazia de Cametá. Ao surgir o convite de uma formação sobre cuidados básicos de saúde ela se deslocou para o município de Cametá onde, terminada a formação, foi consultada e aceitou o convite para se tornar uma Líder da Pastoral da Criança. Atuou por alguns anos na Comunidade natal e depois, com a vinda para o centro do município, continuou suas atividades com a nova vizinhança e novos colegas de atuação.

Tenho a doce lembrança de infância de participar do “Dia de Peso” da Pastoral da Criança junto com minha mãe, irmã e irmão onde recebemos o carinho dos cuidados e também aquele lanchinho gostoso. Na adolescência comecei a não só acompanhar, mas também ajudar nas tarefas de minha avó, anotando as medidas e verificando os registros passados das crianças que ela acompanhava, pois com a baixa visão essas tarefas eram difíceis para ela. Ao completar seus 70 anos de idade minha Avó parou suas atuações de frente na Pastoral da Criança e desde então acompanha e incentiva novos Líderes a ingressarem nesse trabalho com as narrativas de suas experiências.

Esse projeto de incentivo deu certo pois cerca de um ano depois minha irmã mais velha, que começou a trabalhar como Agente Comunitário de Saúde (ACS) pela prefeitura municipal, foi “Picada pelo Bichinho da Pastoral da Criança”⁷, recebeu a formação inicial e começou a atuar como Líder. A atuação dos ACSs juntamente com a Pastoral da Criança é muito comum nos municípios que fazem parte da atual Diocese de Cametá, pois são acompanhamentos que se complementam e assim potencializam os benefícios para as famílias que atendem.

Minha atuação na Pastoral da Criança está voltada para apoio e parceria dentro das atividades que a mesma desenvolve. Esse papel me leva a realizar palestra de formação na minha área de formação, Biologia e Química, alertando para os cuidados com a higiene e tratamento de água, por exemplo. Sempre recebo, com muita alegria, convites para os

⁵ Palavra do tupi-guarani que define, entre outras coisas, macho, valente, corajoso, atrevido, bravo, destemido.

⁶ Diminutivo de Mamangal, inseto nativo da região.

⁷ Expressão usada dentre os envolvidos da Pastoral da Criança quando uma pessoa abraça a causa.

momentos de espiritualidade e celebrações onde o carisma e felicidade dos Líderes são fortificados e reverberam para todo o ambiente que estão e eu amo essa energia.

Voltando para minha formação, estudei todo meu Ensino Fundamental e Médio na rede pública de Igarapé-Miri onde recebi muitos conhecimentos formais e de vida. Foi ainda no Ensino Médio, devido às atuações em pesquisas nas áreas de química e biologia, por incentivo de dois professores dessas áreas, encontrei na profissão de educadora inspiração e meta para a vida.

Cursei minha primeira graduação na área de Licenciatura plena em Ciências Naturais com ênfase em Biologia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), no município de Moju. Foram quatro anos de muitas descobertas e conquistas, mas também de dificuldades como com a queda da ponte de acesso ao município, o que acrescentou dificuldades ao processo. Em uma das travessias do rio da frente da cidade, de transporte alternativo, houve um acidente que, por muito pouco, não resultou em tragédia, mas Deus foi e é minha proteção cotidiana.

No segundo ano de estudo na UEPA fui convidada a compor um grupo de pesquisa conjunta de pesquisadores do Pará e da Fiocruz, com fomento do Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ. Neste estudo com foco no “Potencial Antiviral da Flora Negligenciada Brasileira” realizei atividades de coleta de material vegetal, processamento e estudo desses em alguns dos laboratório de pesquisa mais reconhecidos no país, em viagem para o Rio de Janeiro. Também realizei atividades de divulgação em escolas do município e formação nas áreas afins da pesquisa para estudantes de graduação.

Logo na sequência cursei minha segunda graduação na área de Educação no Campo, com ênfase em Química e Ciências Agrárias pela a Universidade Federal do Pará (UFPA) campus Tocantins Cametá. Este conheci e reconheci saberes tradicionais e acadêmicos que me incentivaram e direcionaram rumo a estudar o que me rodeia em detrimento de buscar além do meu contexto que é rico em vários aspectos.

Com o início de minha segunda formação em nível de graduação iniciei também minha primeira pós-graduação, Especialização em Educação Ambiental para a Sustentabilidade pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), sendo esta cursada a distância com provas presenciais semestrais. Neste aprofundei meus conhecimentos

sobre Meio Ambiente, seus conceitos e as relações do homem com esse, Leis voltadas para a proteção de áreas naturais, elaboração de projetos de proteção e uso econômico sem danos.

Em 2021 iniciei o Mestrado em Estudos Antrópicos na Amazônia, curso na modalidade acadêmica realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos da Amazônia (PPGEAA) que integra o Campus de Castanhal da UFPA, com foco nas linhas de pesquisas de Etno-Sociobiodiversidade e Sustentabilidade Ambiental; e Etno-Saberes e Tecnologias Sociais que fomentou e ampliou meus conhecimentos dando impulso para novos estudos até então pouco explorados por esta pesquisadora. Estudei de forma satisfatória o total de sete disciplinas sendo três dessas de classificação obrigatórias do programa, duas designadas como optativas e dois Tópicos Especiais Temáticos de acordo com a linha de pesquisa.

A disciplina de Epistemologia apresentou as portas do conhecimento, dos seus tipos e suas múltiplas áreas. O estudo do mundo por meio do que se sabe dele seja na forma do conhecimento científico, seja no conhecimento ancestral de um povo tradicional, seja na cultura das lendas transmitidas pelas gerações durante as rodas de conversa, seja na instrução do carpinteiro ou do pescador que ensina no dia-a-dia de sua prática e que nem sabe o porquê de fazer algo de um jeito e não de outro. Agradeço pelo abrir de olhos que está me proporcionou em relação a Amazônia e suas riquezas de saberes muitas vezes negligenciados ao longo dos séculos.

Metodologia da pesquisa I e II orientam a Redação Científica apresentaram os variados métodos de pesquisa e apresentação destes conhecimentos para a academia ou para a sociedade civil. Nesta disciplina cada tópico da elaboração de um estudo foi abordado específico e esclarecidamente de modo a clarear perspectivas até então obscuras em relação a abordagens possíveis e melhores modos de coleta e apresentação dos dados obtidos.

Nos Estudos Interculturais, enquanto área de estudo mesclada, foram abordadas obras históricas brasileiras ou dos primeiros relatos da época imperial do país. Dessas se observou interculturalidade da população que habita a Amazônia, desde os povos nativos, a vinda dos europeus, negros e até mesmo as demais regiões do país. Esses últimos com a proposta de ocupar e buscar desenvolver economicamente a região tendo por base a riqueza de matéria prima natural que esta dispõe.

A disciplina de Saúde, Sociedade e Ambiente foram trabalhadas em uma disciplina compondo áreas de ênfase que se tornaram ao longo dos anos essenciais para o bom desenvolvimento de todo o planeta. No que tange a qualidade de vida, foco de meu trabalho final, essas são áreas e princípios tão importantes que comumente são aplicados na literatura como sinônimos deste. Reforçando assim o compromisso de estudar a qualidade de vida social e ambiental com base na saúde dos povos e comunidades da Amazônia.

Na disciplina de Relações Socioambientais, Saberes e Práticas na Amazônia se focou em narrativas pois essas reforçam a importância da contextualização no ensino em termos de problematização das realidades contemporâneas, levando em conta os saberes escolares, pautado na prática dos estudantes em saberes locais e tradicionais. Foi possível ampliar os olhares acerca do conceito de campo, olhar além do espaço de produção agrícola, ter um olhar mais apurado, como espaço de produção de vida, de relações sociais, culturais e com a natureza, lugar de aprender e ensinar.

Na busca de ferramentas para uso na pesquisa a ser desenvolvida os Tópicos Temáticos intitulados Uso da Linguagem R e Inteligência Artificial que se caracterizam como ramos interdisciplinares de história relativamente recente, mas que provocam impactos relevantes nos estudos relacionados com o conhecimento humano. Os conhecimentos tecnológicos convergem esforços entre áreas diversas como pesquisadores de ciências humanas e tecnológicas.

Tendo ingressado no curso recebi o convite para ingressar no Grupo de Estudos de Indicadores de Qualidade de Vida na Amazônia, subsidiado pelo CNPQ. Busca-se por índices e seus indicadores que retratem a realidade da região Amazônica, possibilitando gerar um aumento da eficiência das estratégias de investimento em diversos setores relatados como Áreas de Tecnologias Prioritárias do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil.

Assim sendo, foi com grandes referências e narrativas de vida que recebi minha base de formação social, aprendendo que sempre teremos diversidades no dia-a-dia, mas que Deus sempre nos há de sustentar na dificuldade. Profissionalmente sou realizada na docência, mesmo com o embate constante de desvalorização, reforma do ensino médio e instabilidade de trabalho, sou feliz por já ter passado e contribuído com os estudos de muitos alunos. Hoje busco na continuidade de minha formação a ampliação de saberes e foi o que esse Programa de Mestrado me proporcionou.

1.3.1 DISCIPLINAS E PERÍODO DE CURSO

Apresenta-se abaixo as disciplinas cursadas ao longo dos primeiros meses de entrada no PPGEEA. As disciplinas do PPG estão organizadas para fornecer conhecimentos atuais e que fomentam as pesquisas a serem desenvolvidas pelos discentes, resultando na produção final desses.

DISCIPLINA	PROFESSORES (AS)	INÍCIO	TÉRMINO
EPISTEMOLOGIA	JOAO BATISTA SANTIAGO RAMOS	06/2021	08/2021
ESTUDOS INTERCULTURAIS	JOSE GUILHERME DOS SANTOS FERNANDES	07/2021	12/2021
METODOLOGIA DA PESQUISA I: PROJETO CIENTÍFICO	YOMARA PINHEIRO PIRES CARLOS JOSÉ TRINDADE DA ROCHA	08/2021	02/2022
TÓPICO TEMÁTICO - USO DA LINGUAGEM R NA MANIPULAÇÃO DE DADOS AMBIENTAIS E DE SAÚDE	GABRIEL BRITO COSTA	09/2021	10/2021
RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS, SABERES E PRÁTICAS NA AMAZÔNIA	ROBERTA SÁ LEITÃO BARBOZA	10/2021	2/2022
SAÚDE, SOCIEDADE E AMBIENTE	EUZEBIO DE OLIVEIRA	01/2022	02/2022
TÓPICO TEMÁTICO - APLICAÇÕES DE IA EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES	MARCOS CESAR DA ROCHA SERUFFO YOMARA PINHEIRO PIRES	01/2022	01/2022
METODOLOGIA DA PESQUISA II: REDAÇÃO CIENTÍFICA	JOSE GUILHERME DOS SANTOS FERNANDES	03/2022	09/2022
QUALIFICAÇÃO	ORIENTAÇÃO: YOMARA P. PIRES. COORIENTAÇÃO: MARCOS C. DA R. SERUFFO	03/2021	10/2023

1.3.2 PRODUÇÃO ACADÊMICA NO PERÍODO

Foram muitos os incentivos à pesquisa que as disciplinas proporcionaram, quase que uma vontade irresistível, uma sede por conhecer o que não se tinha conhecimento até então. Cedendo a este desejo e em conjunto com outros pesquisadores de áreas interdisciplinares se elaborou estudos que culminaram em 3 produções, sendo duas já publicadas e uma em estado avaliativo em revistas conceituadas no ambiente acadêmico. Segui a ordem e descrição de cada uma dessas produções.

Em 29 de outubro de 2022 a Revista De Geografia e Interdisciplinaridade, InterEspaço, publicou a produção intitulada “Mapeamento Sistemático de Indicadores de Qualidade de Vida: uma análise de dimensões para a Amazônia brasileira”⁸. Esta foi a união de esforços e troca de conhecimento de 10 pesquisadores que procuraram, dentre outros objetivos, conhecer e identificar as dimensões mais recorrentes dos indicadores de qualidade de vida encontrados na literatura.

Logo na sequência, no dia 19 de dezembro do mesmo ano, a produção de nome “Técnicas de conservação de alimentos por salga como prática de saberes tradicionais da Comunidade Murutinga, Abaetetuba - Pará”⁹ foi publicada na Revista Brasileira De Educação do Campo. Nesta se pode ressaltar a forte presença de saberes tradicionais na localidade investigada, de modo que a prática da salga ainda vem sendo executada, com ênfase também no empenho dos mais velhos em propagar essa prática para os jovens das Comunidades Tradicionais da Amazônia.

A terceira produção é fruto e inspiração da disciplina Estudos Interculturais, ministrada pelo Professor José Guilherme, que também compõem a autoria desta produção juntamente com mais 3 autores. O artigo intitulado “Narrativas de Fundação e Qualidade de Vida da Comunidade Murutinga” encontra-se em análise na Revista Interdisciplinar de Cultura e Sociedade estando atualmente com dois terços de sua avaliação executada na referida revista.

Por conluente, durante a etapa de estudo para Qualificação, se saiu uma organização de modo que cumprisse as exigências referentes a submissão ao dossiê temático “Povos indígenas e comunidades tradicionais na Abya Yala/América Latina” da Revista InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade. Este foi encaminhado em 10 de agosto do ano em curso e está em aguardo de avaliação.

⁸ <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/20211>

⁹ <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/13261>

1.3.3 PARTICIPAÇÃO NO PROJETO INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA

A temática da Qualidade de Vida envolve uma ampla gama de abordagens que tendem a seguir o propósito de quem subsidia a pesquisa. Esta realidade se torna ainda mais complexa quando voltada para a diversidade da Amazônia brasileira. Seria possível então, que se crie um Indicador de Qualidade de Vida que possa abranger as peculiaridades da sociedade e da natureza que compreende a Amazônia?

O grupo interdisciplinar, após definir o cerne da pesquisa, se debruçou sobre a metodologia a ser utilizada. Esta deu-se por meio de análise de dados correspondente a duas formas: tanto por meio do processo Knowledge Discovery in Databases¹⁰ (KDD) provenientes dos dados da Pastoral da Criança quanto será a partir do mapeamento sistemático do IPS em sua vertente voltada para a Amazônia baseado na metodologia PICOC¹¹.

Para a viabilidade desse propósito inicialmente foi realizado um levantamento de dados acerca dos indicadores de qualidade de vida já existentes. Encontrar quais deles atuam na Amazônia ou quais poderiam atuar de modo a compreender as múltiplas realidades da região. Concomitantemente foi proposto a análise da atuação da Pastoral da Criança e como esta poderia ser um indicador de qualidade de vida social viável para a Amazônia.

Os indicadores, base de pesquisa dos índices de qualidade de vida, foram organizados de acordo com as dimensões que abrangem e deveriam refletir a realidade em sua plenitude de contextos, pois somente assim o desenho social estaria completo e as informações seriam completas e condizentes com as particularidades locais. Esta pesquisa contribuiu para o desenvolvimento de metodologia para análise de dados de qualidade de vida na Amazônia que podem estimular políticas públicas voltadas para a região. Ao analisar a QV Amazônia se faz necessário atentar para as múltiplas vertentes de apresentação da vida, tanto social quanto ambiental.

A Pastoral da Criança e o IPS Amazônia muito contribuem para conhecer e reconhecer a Amazônia mediante os estudos que esses executam na região. Suas fontes de dados são diferenciadas bem como as suas finalidades, entretanto ambas se empenham em estudar, refletir e divulgar, principalmente em seus relatórios, dados sobre a QV de Comunidades e famílias que residem nessa região do país que é rica em biodiversidade, mas que muitas vezes

¹⁰ Em Português: Descoberta de Conhecimento em Bases de Dados.

¹¹ Sigla para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: resultado; C: contexto.

sofrem com precárias condições de vida. A participação neste projeto foi de fundamental relevância para aprofundamento de estudos anteriores e abrir novos horizontes para o prosseguimento da pesquisa e os resultados contribuíram aos objetivos do projeto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2022) “propõe e estimula os países no cumprimento de 17 objetivos formulados a partir de estudos com o propósito de desenvolver as nações sem prejuízos sociais ou ambientais”. Esses objetivos compõem a Agenda 2030 e abordam relações de trabalho, economia, alimentação, classes sociais, consumo, produção de resíduos, educação, saúde, meio ambiente, e outros.

A ONU possui uma representação estável no Brasil a pouco mais de 70 anos, se propõe a coordenar os trabalhos dessa organização e maximizar as ações propostas pela mesma no território nacional. Este busca incentivar acordos de cooperação com instituições públicas e privadas, bem como iniciativas sociais que atuem em prol da sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Souza et al. (2019) abordam, de modo conclusivo em seu estudo, que embora o desenvolvimento seja uma necessidade para “muitos municípios da Amazônia a execução veloz deste resulta em prejuízos graves à saúde da população e ao meio ambiente” do município atendido ou alvo da ação. Esses prejuízos poderiam ser evitados ou amenizados se fossem realizadas pesquisas que abordem e reflitam melhor sobre as características e demandas de cada local ou localidade.

Os modos de vida das pessoas também tendem a se distinguir ao longo das gerações e também do meio que se inserem. Não raramente, por exemplo, encontramos o uso de rede de pano no lugar de cama para o descanso da noite ou da tarde, logo após o almoço. Essa opção se deve muito a temperatura elevada que constantemente se apresenta no clima quente e úmido que descreve a Amazônia.

Em estudo realizado em uma ilha de Belém do Pará, por exemplo, “a qualidade da água compreendendo altos índices de contaminação”. O diagnóstico foi elaborado por meio de análises dos parâmetros físicos, químicos e biológicos, muito provavelmente ocasionados pelo uso de solo inadequado e ocupação imprópria que resultaram em sistemas de esgotamento sanitário predominantemente formados por tanques sépticos ou fossas negras (Cardoso et al, 2018).

Este cenário se repete em muitas outras áreas ribeirinhas da Amazônia, haja vista que as cidades e comunidades geralmente se formaram às margens dos abundantes rios da região. As vidas dessas famílias se organizam em simbiose com a natureza desde a composição das casas, em formato de palafitas¹², sem coleta de lixo ou mesmo acesso a rede de esgoto ou água tratada.

É recente a tentativa de fuga de índices como o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que têm por características verificar o sucesso de um país no âmbito social. Esses indicadores sociais são voltados para dados de cunho econômico, deixando a desejar aspectos sociais cotidianos que tange a QV da população influenciando diretamente em sua saúde, segurança, lazer, acesso a políticas públicas e outros.

Retratar QV na Amazônia desconsiderando sua especificidades sociais não cumpri o propósito o que impede a pesquisa de atingir o real entendimento de QV Amazônica por negligenciar fatores bióticos e abióticos dessa região-floresta bem como suas diferentes realidades que influenciam diretamente em sua saúde, segurança, lazer, acesso a políticas públicas e outros

2.1.1 IPS AMAZÔNIA

Tendo sido formado a pouco menos de uma década, o IPS Amazônia constitui uma adaptação do IPS global que substituiu os países, enquanto áreas de estudo, pelos estados e municípios que habitam a abrangência da Amazônia Legal. Esta, por sua vez, conforme pode ser observado na Imagem 1, “abrange áreas territoriais de nove estados brasileiros, compreendendo uma área de mais da metade do território do país”. (IBGE, 2022)

Imagem 1 - Área de abrangência da Amazônia Legal.



Fonte - IBGE (2022)

¹² Casas suspensas que permitem a passagem livre de água em seus alicerces, geralmente feitas de madeira, e que se adaptam ao sobe e desce das marés.

Segundo Brasil (2022) “a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) é o órgão designado pelo Ministério do Desenvolvimento Regional a atuar nesse território específico” com o propósito de propor planos que busquem desenvolver políticas públicas específicas para os habitantes. Esta especificidade se tornou possível mediante a implementação em 2017 da Lei Complementar n. 124 que aborda em seu Art. 2º a delimitação da área e a importância de se trabalhar voltados para as demandas sociais e ambientais específicas dessa.

Dentre suas realizações, o IPS Amazônia está voltado para o atendimento das demandas das demandas sociais projetadas no Projeto Amazônia 2030 (2022). Dentre os objetivos dessa projeção estão o fortalecimento de estudos já existentes, o incentivo para novos, sendo estes voltados para o desenvolvimento econômico e social, sem prejuízo da preservação da diversidade natural da floresta, dentro dos limites de atuação do IPS voltado para a área específica nacional.

Mantido por iniciativa do Instituto Imazon¹³, formado por um grupo de associados atuando com fins não econômicos e propósito de viabilizar a conservação e desenvolvimento de forma adequada na Amazônia brasileira. Conta inclusive como apoio da Fundação Avina, que busca promover mudanças a nível social global no que se refere à dignidade humana, sustentabilidade ambiental e agindo em colaboração.

Imagem 2 - Estrutura do IPS Amazônia.



Fonte: IPS Amazônia (2018)

¹³ Para mais informações acesse o link <https://imazon.org.br/>

Quanto às três grandes áreas de atuação do IPS Amazônia, o estudo aprofundado desses implica na compreensão das finalidades do índice e da relevância deste para o qual conta com 46 indicadores, conforme se constata na Imagem 2. No que diz respeito à primeira, Necessidades Humanas Básicas, aborda nutrição e cuidados médicos básicos bem como o acesso a água e saneamento básico, moradia e segurança social.

Outra grande área refere-se a Acesso ao Conhecimento Básico e trata dos seguintes itens: Distorção idade-série Ensino Fundamental e Médio, Qualidade da educação, Taxa de abandono e reprovação escolar no nível fundamental. Abrange neste a necessidade de atendimento educacional em suas instâncias básicas na busca da alfabetização e letramento da população que influencia na constituição dos indivíduos na constituição desses na economia e na sua capacidade de manter sua família em condições de moradia e saúde.

Vale ressaltar que a qualidade da educação é medida pelos dados fornecidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dado anual fornecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse foi criado em 2007 é mensurado mediante a coleta de dados do Censo Escolar juntamente com a mediana disponibilizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Como terceira e última grande área o IPS Amazônia mensura a Inclusão Social compreendendo quesitos de Violência contra mulheres, indígenas e crianças. Essas questões sociais influenciam no bem viver de forma direta no que diz respeito a inclusão de classes e credos, fortalecimento cultural e quebra de barreiras que possam impedir o desenvolvimento social de povos tradicionais e mulheres enquanto grupos hostilizados.

Desde de seu princípio de atuação houveram três relatórios gerados e publicados sendo esses datados dos anos de 2014, 2018 e 2021¹⁴, reforçando que este último foi divulgado em pleno episódio pandêmico da COVID-19. Ressaltando ainda que houve atraso na última publicação devido a falta de realização do Censo Demográfico do Brasil do ano de 2020 transferido para o ano seguinte de 2022.

Segundo Abramovay (p. 18, 2020), até então, “em torno de 20% de todo território da Amazônia foi desmatado” e pode ser o ponto chave entre o início de um processo de desertificação da área ou savanização da mesma. As perdas de biodiversidade se tornam irreparáveis e possivelmente afetam toda a floresta, bem como a fauna e flora.

Para o presente estudo foi utilizado o relatório mais atual do IPS Amazônia divulgado com dados base de 2021. Um relatório executivo geral e nove relatórios específicos para cada estado que compreende a Amazônia Legal são o modo de apresentação dos dados estudados

¹⁴ Acesso em: <https://ipsamazonia.org.br/publicacao>

por esse índice de qualidade de vida. Tendo em vista a pontuação nacional de 63,29, dados do IPS Global, a Amazônia, que detinha 54,64, decaiu para 54,59 neste último relatório.

Observar essas informações ressalta a defasagem de desenvolvimento social e QV nessa região onde a vida se apresenta de modo rico e diverso tanto em biodiversidade quanto em raízes culturais. Se faz necessário buscar meios de escancarar as necessidades enfrentadas cotidianamente e incentivar novos planejamentos e ações voltados para as necessidades específicas dessas áreas.

2.1.2 PASTORAL DA CRIANÇA

Em comunidades camponesas tradicionais, as relações entre os moradores são fortes e correlacionadas, por vezes por laços de sangue, por vezes por relações de afetividade e bem muito. A prática de mutirões é exemplo dessa ligação pois se trata da união de vizinhos para realizar tarefas para um ou outro morador podendo ser limpeza, plantio ou colheita de roça, construção de casa ou ponte, no caso dos ribeirinhos. Se alternam os beneficiados de modos que todos são ajudados e ajudam também.

O propósito fundamental da Pastoral da Criança se contempla na promoção do desenvolvimento de crianças, tendo por base a fé cristã, desde o ventre materno até os seis anos de idade, orientando princípios de saúde básica, nutrição, educação e cidadania. Contribuem deste modo com Comunidades do campo ou urbanas fortalecendo as famílias e comunidades realizando transformações sociais em cada uma delas.

Juntos, os líderes vivem em suas práticas muito mais do que as orientações de ações básicas e complementares. Eles buscam configurar, a prática diária da solidariedade, da amizade e do amor mútuo. Para além da convivência com a comunidade, da partilha de conhecimento sobre saúde, nutrição, educação e cidadania. Suas práticas partem desde a doação de tempo, de escuta e a compreensão da busca por ajudar que perpassa pelo ouvir sem preconceitos, pela busca de alternativas nos saberes comunitários, no vislumbre das diferenças e particularidades das famílias e das Comunidades que essas habitam.

No que se refere a pequenos municípios, geralmente, há o vislumbre de como o meio rural pode ser um espaço propício na construção da cidadania e de condições de vida capazes de promover a integração econômica e a emancipação social das populações que aí vivem, mas que comumente são as populações menos favorecidas. As Pastorais são grupos cujas ações estão fundamentadas na prática de Jesus “Bom Pastor” (Bíblia Sagrada, 1969. p. 291-309.).

A Igreja, imbuída do amor e da sensibilidade de Cristo, dirige seu olhar para pessoas e situações que requerem atenção e cuidado em sua ação evangelizadora. Institucionalmente é assim que, por meio da Igreja, Jesus continua apascentando a humanidade nos trabalhos da Pastoral da Criança, Pastoral Carcerária, Pastoral Familiar, Pastoral da Juventude, Pastoral da Saúde, Pastoral da Pessoa Idosa etc.

A Pastoral da Criança faz parte da organização de ação social sob a coordenação da CNBB sendo incluída na Comissão Episcopal de Ação Social Transformadora. Atua em e com Comunidades por proporcionar capacitação para voluntários que nessas residem para que assumam com propriedade a missão de acompanhar famílias da proximidade de suas casas.

O objetivo é dar assistência às futuras e novas mães desde a descoberta da gestação até a criança completar 6 anos de vida, promovendo ações básicas de saúde. Orientações nas áreas de educação, acompanhamento vacinal, direitos sociais, alimentação saudável são promovidos de acordo com a necessidade das famílias acompanhadas. Não raramente as parcerias da pastoral resultam em ações colaborativas que mobilizam toda a sociedade comunitária rural em prol de oportunidades de trabalho, melhoria de condições de vida e assistência à saúde emocional.

Muito embora seja uma ação de base religiosa específica da Igreja Católica Apostólica Romana, as atuações da pastoral, bem como dos líderes que nela atuam, não desconsidera atender famílias seja por credo, raça, etnia, poder econômico, cunho político ou qualquer outra diferenciação que se apresente. Este propósito está firmado no artigo 2º do estatuto da Pastoral da Criança que rege as ações dos seus voluntários em todo o território nacional.

As visitas domiciliares mensais garantem que as as fases de crescimento das crianças sejam observadas diligentemente. Informações como circunferência abdominal, peso da gestante, acesso ao acompanhamento pré-natal, guia de vacinação da gestante e da criança, primeiras mamadas, inserção de alimentos líquidos e sólidos são dados que são coletados pelos líderes e inseridos no sistema.

Os dados de acompanhante de cada visita executada pelos líderes nas famílias são registrados nas Folhas de Acompanhamento Básico (FABs) em anexo. Este material era, até o ano de 2021, impresso e preenchido manualmente, entretanto em 2022 teve a implementação do sistema digital¹⁵ permitindo o preenchimento direto na plataforma por meio do aplicativo do Líder.

Recentemente o aplicativo ampliou sua gama de assistência e possibilidade de acompanhamentos de saúde. Além dos Líderes da Pastoral as gestantes também podem

¹⁵ Link: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/app-da-pastoral-da-crianca-gestante>

baixar, cadastrar, realizar seus registros de vacinas e receber mensagens de orientações por meio deste. Mães e pais, acompanhados ou não pela pastoral, também podem usar do aplicativo para registros e orientações de saúde, educação e fases do desenvolvimento infantil, com suporte para dúvidas que surgirem.

A escala crescente de organização da Pastoral da Criança segue na seguinte ordem: líderes comunitários, coordenação paroquial, coordenação setorial, coordenação diocesana, coordenação nacional, CNBB e coordenação internacional. Por atuar dentro da Igreja Católica está espalhada nas áreas continentais de abrangência da instituição no território brasileiro.

No que se refere a sua organização a Pastoral da Criança, decrescendo da coordenação nacional, se constitui em 18 regionais, sendo a Amazônia Legal presente em 6 dessas: as Nortes 1, 2 e 3, a Noroeste, a Oeste 2 e a Nordeste 5. Neste estudo, em específico, se faz referência aos dados do estado do Pará, compreendendo, portanto, a área de abrangência da regional Norte 2 que inclui 12 Dioceses e 125 municípios do estado, conforme pode ser observado na Imagem 03.

Imagem 03 - Mapa das Dioceses componentes da Norte 2.



Fonte: CNBB Norte 2 (2023)

Em específico, a abrangência que será utilizado neste estudo será os limites geográficos do estado do Pará, que está localizado na região Norte do Brasil e é o segundo maior estado em área territorial do país. Tem por constituição o Bioma Amazônico com predominância de florestas enquanto cobertura vegetal e clima Equatorial. No que tange a hidrografia do mesmo este é banhado tanto pela Bacia do Amazonas quanto pela Bacia do Tocantins e atualmente se divide em 144 municípios.

A abrangência da Norte 2 está subdividida inicialmente em duas Províncias Eclesiásticas sendo a primeira a de Belém composta pela Arquidiocese de Belém, Diocese de Abaetetuba, Diocese de Bragança, Diocese de Cametá, Diocese de Castanhal, Diocese de Macapá, Diocese de Marabá, Prelazia do Marajó e da Diocese de Ponta de Pedras. A segunda Província Eclesiástica é a de Santarém que compreende a Arquidiocese de Santarém, Prelazia do Alto Xingu, Prelazia de Itaituba, Diocese de Óbidos e a Diocese do Xingu.

Enquanto instituição sem fins lucrativos as Pastorais atendem públicos com características em comum, que compartilham de interesse em comum. São compostas por comunitários que atuam voluntariamente em prol do bem comum. Esta pode ser compreendida como movimento social por se tratar da união de grupos que possuem os mesmos interesses que juntos, por meio da ação coletiva, almejam estratégias para conseguir alcançar seus objetivos. Essas metas variam entre ganhos sociais, dentre esses direitos negados, ou conquistas inovadoras para o grupo.

A esse respeito é importante destacar que, sem acesso aos benefícios do desenvolvimento econômico, dificilmente se obterá avanços sociais. Por meio dessa prática se busca observar, conhecer e compartilhar experiências tanto das ações desenvolvidas pelos agentes da Pastoral da Criança em busca de qualidade de vida por intermédio que sua organização enquanto movimento social, bem como pesquisas históricas e sociais a fim de apurar a importância da atuação desta para as comunidades que atendem.

No que se refere às crianças, são uma faixa etária da vida que costuma ser difícil para os familiares, pois requer cuidados específicos, principalmente com a saúde. A Constituição de 1988, no art. 4º, garante proteção integral da infância, enquanto sujeitos de direitos e, portanto, titular de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, não afasta a necessidade de proteção especial àquelas crianças e adolescentes que, em decorrência de situação de risco pessoal ou social, passam a merecer a atenção específica daqueles que devem satisfazer tais direitos, a saber: a família, a sociedade e o Estado.

O Brasil, ainda que em constante desenvolvimento, tem famílias em situação de pobreza. Essas pessoas carecem de educação e saúde, por vezes mais do que valores

financeiros. A falta de instrução e cuidados acarreta problemas de saúde que podem levar à morte, principalmente de crianças em seu desenvolvimento, eis então onde a Pastoral da Criança atua.

A definição de movimentos sociais não é consensual na literatura. Existem diferentes posicionamentos em relação ao tema que se distinguem desde a opção ideológica até mesmo em relação a sua organização. Para Gohn (1991) “o movimento social se caracteriza por meio da união de um grupo de pessoas que possui um objetivo em comum”, tendo como base os valores políticos e culturais dos seus participantes, que possibilita a criação de uma identidade comum ao movimento. Embora esta seja a visão mais amplamente conhecida acerca do assunto, nem todos os movimentos sociais atuam voltados para razões políticas diretas, mas sim por causas sociais emergentes da ausência de bem viver social.

Neste sentido Socias e Scherer-Warren (1984) reforçam uma definição de movimento social enquanto “mecanismo de alcance de objetivos coletivos e individuais”, ou seja, os movimentos sociais emergem no intuito do alcance de questões pontuais, porém coletivas. No Brasil o movimento social mais popular nas últimas décadas é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), este, como o próprio nome remete, consiste de populares camponeses. Fomentados pelo lema “terra para quem nela trabalha”, esse movimento organiza-se em prol da Reforma Agrária, pelo direito à terra e por mudanças sociais no país.

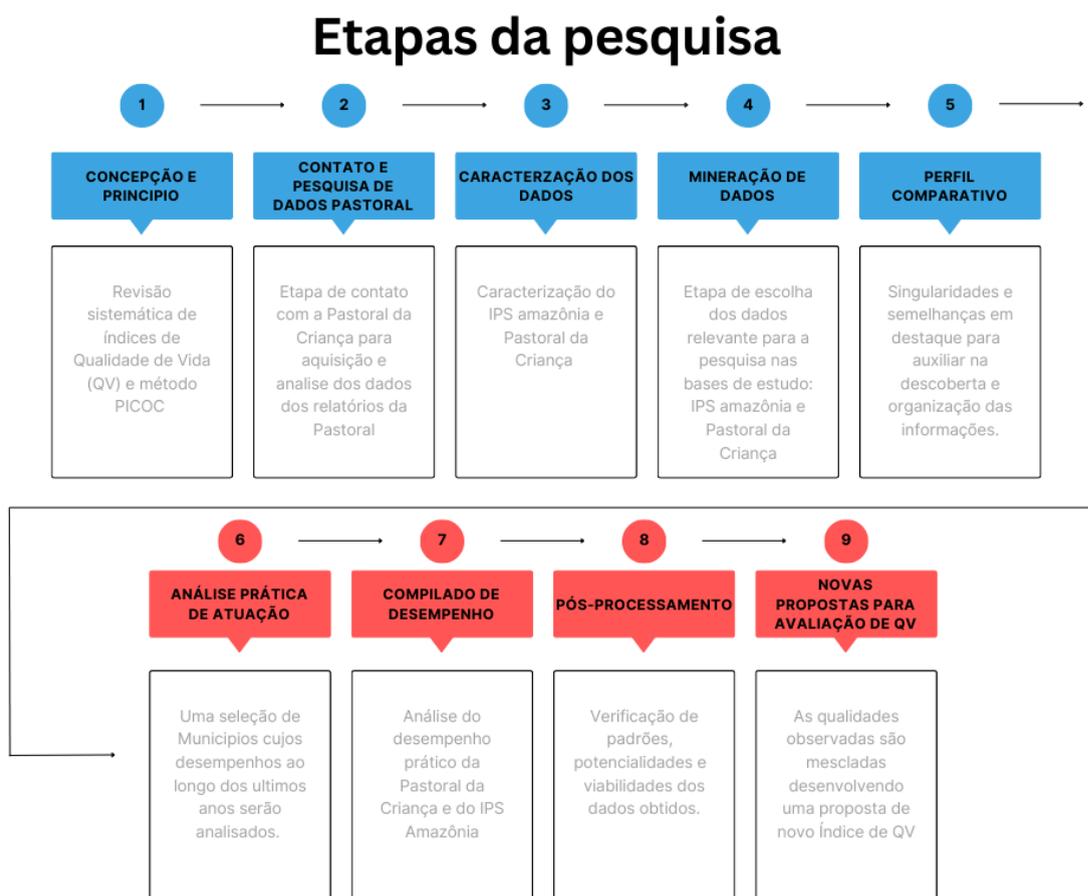
Bezerra et. al. (2014) ainda destaca que estes “protestos e mobilização podem ser frutos da articulação de atores de movimentos sociais”, ONG's, tanto quanto podem incluir cidadãos comuns que não estão necessariamente ligados a movimentos organizados como tais. Neste sentido, a Igreja, enquanto instituição religiosa atuando dentro de sociedades diversas, constitui-se enquanto grupo social organizado com objetivos voltados para a doutrina que professam.

Nas periferias e regiões rurais, entendidas ao longo dos anos como espaço de atraso social, o acesso precário a serviços de assistência pública como saúde e educação, bem como, não raro, a ausência de segurança pública e assistenciais. Essas demandas precisam ser relatadas para que se busque programas e projetos voltados à ampliação ou nova rede de atendimento nessas áreas da QV na área da Amazônia.

3. METODOLOGIA

Esta seção apresenta as atividades desenvolvidas pela pesquisa em forma de 9 etapas. A Figura 1 apresenta resumidamente estas etapas que se iniciam com estudos nos sites de ambas fontes, relatórios divulgados, entrevista e visita de campo, no caso da Pastoral da Criança, e os métodos de coleta implementados para cada um delas. Os resultados foram confrontados e culminaram com propostas de melhorias para as metodologias e análises de QV na Amazônia brasileira.

Figura 1: Processos metodológicos da pesquisa.



Fonte: Autoria própria.

Etapa 1: Realizou-se um levantamento de dados a procura de índices de qualidade de vida atuais e que abordassem a Amazônia. Para busca foi utilizado a estratégia PICOC de pesquisa que se baseia na estruturação permitindo construir perguntas que auxiliam na busca de referências bibliográficas. Desse modo, o processo de busca é otimizado e o resultado são produções selecionadas mediante as questões chaves definidas. Essa espécie de filtragem de produção permite obter referências específicas e qualitativamente.

Miranda et al. (2022) apresenta detalhadamente o estudo sistemático realizado em conjunto com mais nove pesquisadores tendo por objetivo a revisão e análise de produções nacionais e internacionais que abordam QV. O grande número de documentos obtidos e as várias áreas de abordagens dos estudos frisam a importância do grupo de pesquisadores interdisciplinares que realizou este estudo inicial.

Foram estudados ao todo 509 artigos, vindos de três bases de dados digitais, com período de publicação entre os anos de 2017 a 2021 anexados e classificados por meio do Parsifal¹⁶. Exatos 50 artigos passaram por leitura e avaliação de critérios definidos que como método utilizado, clareza das informações, atuação na Amazônia e outros. Como resultado obteve-se dezesseis artigos avaliados como aceitáveis para os critérios estabelecidos, porém, dentre os quais 30 Índices de Qualidade de Vida foram destacados nessa etapa de pesquisa, apenas o IPS Amazônia contempla e se volta para análises da QV na região da Amazônia.

Etapa 2: Fez-se um estudo de reconhecimento da Pastoral da Criança que tem atuação em todo Brasil, incluindo os territórios pouco acessíveis da Amazônia, desde o início da década de 80. Buscou-se então conhecer seu histórico, como geram dados sociais das famílias, principalmente crianças, que acompanham, como e se analisam esses dados, quais as utilizações desses e quais ações desenvolvem a partir dos pontos explorados.

O método KDD se trata de um processo que auxilia na análise e interpretação sendo, portanto, muito eficaz na descoberta de dados a partir de bases preexistentes. Este “consegue abordar múltiplos cenários em níveis variados de detalhes particulares e em épocas variadas”. Desse modo se possibilita observar a evolução dos indicadores a serem analisados nessa pesquisa proposta. (Camilo; Silva, 2009)

Para gerar as imagens de fluxos e nós com os dados obtidos da Pastoral da Criança e do IPS Amazônia, compreendendo suas dimensões e indicadores, foi usada a ferramenta SankeyMatic¹⁷ para construção de Diagramas de Sankey. Tais diagramas foram desenvolvidos durante a revolução industrial para visualização de dados com o objetivo de mapear a eficiência de motores a vapor. Atualmente, devido sua grande versatilidade, diversas áreas e novas aplicações desenvolvidas utilizam os gráficos Sankey para estabelecer a relação entre duas variáveis. A princípio se fez necessário em planilha dos dados da Pastoral da Criança¹⁸ tabulando uma coluna para cada designação resultando na sequência: indicador, faixa etária, área e dimensão.

¹⁶ Trata-se de um software, ferramenta que propicia a realização de revisões sistemáticas de literatura no contexto online <https://parsif.al/about/>

¹⁷ <https://sankeymatic.com/>

¹⁸ <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1IJ2O7kt9xVY1u5tv9US6BqWAtrP3exfV/edit#gid=1869409835>

Os dados planilhados foram adicionados de modo relacionado e numerado, por exemplo, a dimensão Saúde se relaciona com o indicador Bebês Prematuros devido suas interações diretas e os cuidados que estas necessitam, criando o termo que corresponde a dimensão ligada.

- a) Foram organizados, então, as dimensões e seu(s) respectivo(s) indicador(es), por exemplo

“Saúde [1] Bebês Prematuros”, onde:

- Saúde [1] - indica a primeira dimensão nomeada de Acesso a tecnologia;
- Bebês Prematuros - corresponde ao indicador atrelado a dimensão 1.

b) Esta configuração seguiu em todas as demais dimensões e indicadores em ordem numérica crescente. Para configurar campos diferentes, precisa repetir o padrão e alterar o nome, exemplo:

- Saúde [1] Atividades Físicas - Sendo Atividades Físicas outro Indicador incluso na dimensão Saúde.
- Infraestrutura [2] Creche - Sendo Infraestrutura a dimensão na qual Creche se inclui.

Organizados desse modo, os dados foram inseridos no programa gerando as figuras de 2 a 5. Os fluxos e nós das figuras podem ser modificados para se tornar mais altos e largos, porém há de se observar para que estes não prejudiquem a boa visualização das interações existentes entre dimensões (iguais às usadas para o IPS Amazônia), indicadores (que são as formações que os voluntários recebem para atuar), faixa etárias de desenvolvimento (gestação, bebês e criança até os 6 anos) e área de atuação (que são subdivisões criadas pela Pastoral para organizar/direcionar suas formações/indicadores).

Para vivenciar como as atividades da Pastoral acontecem foram realizados acompanhamento de Líderes da Pastoral da Criança em visitas nas casas, reunião de planejamento e demais atividades. Este período de convivência se deu entre os meses de agosto e dezembro de 2022 e, conforme disponibilidade dos voluntários, totalizando quatro membros ativos da mesma.

Trechos de falas desses serão abordadas no item sequencial dessa produção sendo os Líderes da Pastoral entrevistados nomeados por termos ou práticas de qualidade de vida que usualmente os mesmos incentivam em suas atividades, desse modo preservando a identidade desses. As sugestões de pseudônimos para os participantes foram dos próprios entrevistados, os tornando “ativos na construção desta produção” (Friedrich et al, 2018).

Para lidar com a representação social e as vertentes que a Pastoral da Criança desempenha foi necessário abordagens de cunho qualitativo partindo da observação de campo, bem como acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelos voluntários da mesma como visitas domiciliares, palestras de formação, reuniões de organização e coordenação de atividades mensais, dentre outros. Essa inserção é necessária para apreender a variabilidade de relações entre as representações sobre o estudo e os significados que lhe são atribuídos pelos atores através de suas interações sociais. (Gutierrez et al., 2020)

O acesso on-line do site oficial da Pastoral foi fundamental para conhecer a estrutura, os modos de formação e os dados mais atuais de que a mesma dispõe. Este tem acesso livre ao público e conta com janelas diversas que encaminham para informações mais específicas do assunto desejado além de contar com um mapa nacional interativo com dados de gestantes, crianças e outros.

González (2020) busca diversos autores que reforçam a ideia que a pesquisa qualitativa reflete a práxis social e que “coloca o pesquisador dessa linha de estudo como o detentor de um olhar sistêmico capaz de desvendar essências em situações de alta complexidade”, as compreendendo em suas amplas interações. Em suma, esta precisa estar atenta às mais distintas formas de manifestação de informações que podem ser físicas, por meio de documentos formais, mas também pelas reações e sentimentos expostos em um diálogo, por exemplo.

Comprometer-se com os dados e também com as fontes vivas de conhecimento, com a afetividade dos envolvidos e bem como com o valor propagação das informações para a sociedade. O completo distanciamento não existe. Existe a busca de conhecer, de analisar, de propagar conhecimento em suas vertentes.

Etapa 3: Dentre as características observadas nas etapas anteriores se depreende que tanto a Pastoral da Criança quanto o IPS Amazônia têm sua base de dados alimentadas mediante entrevista direta com a população. Os dados coletados abastecem o sistema e geram estatísticas no caso da pastoral, e compõem o ranque, no que se refere ao IPS Amazônia, que permite saber quais municípios e estados dispõem de melhor ou pior QV em relação a outros.

O estado do Pará, que foi utilizado de base nesse estudo, está dividido em 12 Dioceses com atuação da Pastoral da Criança e dessas serão destacados os dados de melhor e pior desenvolvimento, no que se refere a suas práticas assistenciais e educativas. Esses extremos amostrais foram verificados também em relação à proposta do IPS Amazônia no intervalo de

tempo dos últimos cinco anos. Também foram destacados os indicadores utilizados em ambos os índices propostos de acordo com suas áreas de conhecimento.

Silva (2020) aborda a temática de escolha de método ressaltando que cada caso impacta o método escolhido e no processo aplicado. No KDD pode ocorrer que os dados estão organizados em um banco, armazenados de modo a “possibilitar a identificação de relacionamentos entre palavras ou conjunto de palavras”. Vale ressaltar que nem sempre essa disponibilidade ocorre, ou seja, os dados não necessariamente estarão armazenados em forma de texto ou organizados em tabulações, listas e tuplas.

Etapa 4: Os dados obtidos de ambas fontes passaram pelo processo de mineração que se mostrou viável abordando e ressaltando componentes complementares que emergem da análise encorpada das informações obtidas sobre o IPS Amazônia e da Pastoral da Criança. A partir de então observou-se cenários, identificando padrões comportamentais, correlações e tomando decisões.

A metodologia KDD parte de um montante de informações primitivas que perpassam por escalas de distinção, refinamento e reconhecimento. Os processos que antecedem a Mineração de Dados, chamada assim por justamente se assemelhar aos modos de extração de pedras preciosas, são a captação, organização, tratamento e preparação, também intitulados de etapas de pré-processamento. (Camilo; Silva, 2009)

Etapa 5: A culminância desses quatro momentos resultou na execução de um confronto entre o IPS Amazônia e a Pastoral da Criança em busca de suas singularidades e semelhanças, destacando seus pontos fortes e fracos, bem como suas contribuições sociais e projeções. Ambos os métodos de análises possuem variadas aplicações e aplicabilidades, além de auxiliarem na descoberta e organização de informações. (Galvão et al., 2021).

Os processos KDD utilizam ferramentas de mineração de dados para a extração, específicas para bancos de dados organizados de forma estruturada. Extração de conhecimento em banco de dados utiliza ferramentas estatísticas e matemáticas, necessitando que “os dados sejam simples e limpos e organizados para um melhor processamento”. Processos KDD possuem, geralmente, quatro fases: identificação do problema, preparação dos dados, mineração de dados e pós-processamento (Silva, op. cit.).

As relações existentes entre as duas bases de estudo de QV foram explicitadas nos resultados desta produção de modo comparativo onde pode ser identificado semelhanças e dicotomias existentes entre a atuação, formas de coleta de dados, análises e demais ações

desenvolvidas por esses ou baseados nesses. O aparecimento de determinados dados em conjuntos e suas repetições são os subsídios desse modo de análise.

No que se refere ao foco do processo executado neste, vale ressaltar que o conhecimento aprofundado dessas duas bases de estudo de QV social que atuam na Amazônia se fez necessário haja vista que se pretendia avaliar suas atuações. De posse das observações exercidas foi possível se ponderar sobre novos modos de estudar a temática central destes exortando seus pontos fortes e ajustando as limitações.

Etapa 6: Realizou-se observações práticas do índice IPS Amazônia e da Pastoral da Criança mediante acompanhamento de amostra de 10 municípios do Estado do Pará. Esses foram selecionados de acordo com seus destaques na escala geral do IPS Amazônia do ano de 2021¹⁹, devido este ser o relatório mais atual no período de execução desta pesquisa. Metade deste quantitativo selecionado compreende os 5 municípios do referido estado com maior destaque positivo de acordo com o índice estudado sendo eles: Canaã dos Carajás, Belém, Parauapebas, Benevides e Faro. Os outros 5 municípios selecionados foram Pacajás, Anajás, Oeiras do Pará, São Domingos do Capim e Portel que compõem os piores índices do estado do Pará segundo o IPS Amazônia.

Para o estudo da Pastoral da Criança foram usados os 10 municípios já mencionados disponíveis para consulta por meio do sistema online²⁰, onde foi possível gerar relatórios dos indicadores usados pela mesma. Nesse sistema é possível gerar múltiplos tipos de relatórios variando suas áreas, período de tempo, indicadores e mais fatores.

a) Para que todos os municípios fossem analisados de modo igual foram adotados o as seguintes configurações no sistema online da Pastoral:

- Divisão Política: por Município;
- Critério de Pesquisa: Relatório de Indicadores;
- Selecione o Período: Outro período;
- Comparação entre períodos: os anos de 2021 e 2018 até o mês de dezembro;
- Estado: Pará;
- Município: selecionar o município desejado e Filtrar (para verificar se havia outros municípios com mesmo nome em outro estado);
- A partir do Relatório: Principais Indicadores;
- Extrair o relatório como: Sintético.

¹⁹ <https://amazon.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Resumo-Executivo-IPS-Amazonia-2021.pdf>

²⁰ https://eusou.pastoraldacrianca.org.br/indicator/extract/index#location_finder

Se faz necessário enfatizar que, não raramente, se demandou uma considerável espera de algumas horas para se obter o relatório gerado e que não há opção de impressão desse na página. Os relatórios gerados para cada um dos 10 municípios do Pará foram analisados e permitiram a produção de dados gráficos conforme apresentados nos resultados.

Etapa 7: A análise de desempenho dos municípios selecionados levou em consideração a avaliação geral do IPS Amazônia. Estes também foram analisados em relação à avaliação da Pastoral da Criança mediante sua atuação nos seguintes indicadores: Óbitos de crianças, Crianças levadas ao atendimento SUS, Vacinas Completas, Brinquedoteca e Número de Líderes atuantes.

Etapa 8: Os dados obtidos foram mensurados e tabulados de modo que possibilitou serem explicitados padrões nas amostras ao longo dos anos destacados. Ambas fontes de dados permitiram que se observasse dos 10 municípios estudados o desempenho, com ênfase em sua evolução ou o seu oposto, conforme se apresenta análise no tópico seguinte dessa produção.

Para chegar no patamar da Mineração de Dados, o método KDD precisa constituir as etapas de Pré e Pós-processamento, sendo os principais objetivos desta última verificar a viabilidade dos padrões observados, as potencialidades dos dados analisados e os possíveis problemas desses. Ao fazer associação de descobertas várias respostas podem ser obtidas e cabe ao pós-processamento evidenciar os padrões de eventos melhores avaliados.

A fase do Pós-processamento, em específico, constitui um ponto de destaque nesse estudo por abordar a extração de padrões existentes entre os pontos estudados. Este potencializa e respalda o método utilizado difundindo e destacando agrupamentos de dados. Esses conjuntos, se organizados de modo satisfatório, alavancam o potencial que possuem de serem interessantes para a pesquisa que se está desenvolvendo. (Milani; Carvalho, 2013, p. 152)

Etapa 9: Com os dados e análises anteriormente providenciadas se tornou possível um diagnóstico de desempenho dos municípios estudados apontando o seus potenciais de crescimento, suas demandas a melhorar e, principalmente, a importância desses dados para que se projete ações futuras direcionadas. Esses resultados também reforçam a importância da avaliação de QV voltada para as particularidades da Amazônia em seu cenário de diversidade de povos e ecossistemas.

4. RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa são apresentados a seguir. A princípio se destaca o perfil isolado de cada banco de dados, tanto do IPS Amazônia quanto da Pastoral da Criança, destacando suas fontes de pesquisa, modo de estudo dos dados, objetivos e periodicidade de publicação. Na sequência se apresenta um apanhado comparativo entre essas bases de dados e o estudo de atuação dessas. Por conclusão, se reforça os pontos de destaque e a importância desses para o estudo de QV na Amazônia.

4.1. ANÁLISE DO IPS AMAZÔNIA

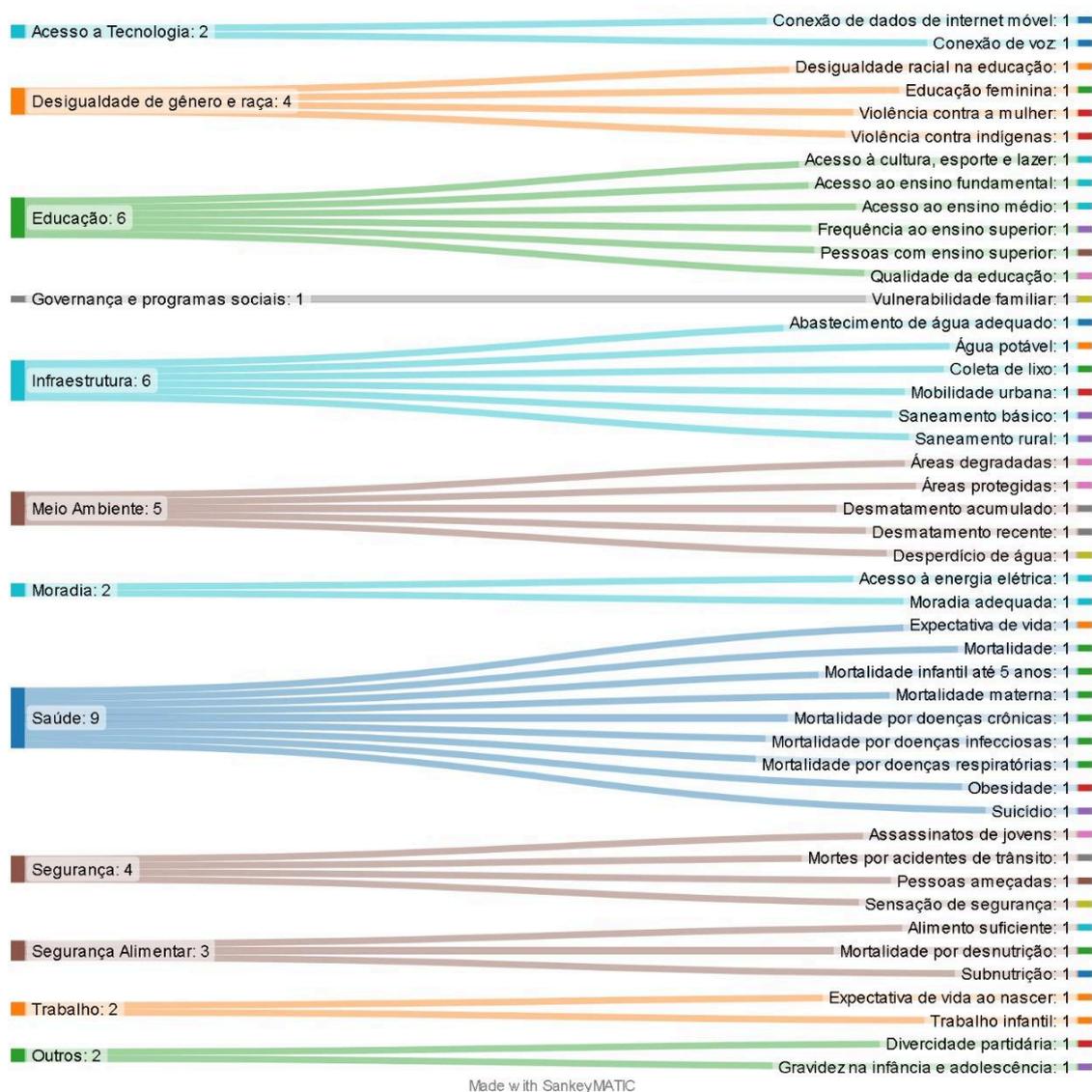
Os 46 indicadores do IPS Amazônia foram dispostos em planilha juntamente com as dimensões da sociedade e do meio ambiente que abrangem. Vale destacar que destas, as áreas de maiores destaques são: saúde dispõe de 9 indicadores, infraestrutura que conta com 6 indicadores e meio ambiente são 5 indicadores. Essa três portanto são as mais contempladas, o que acaba por reforçar a importância da saúde e do ambiente para a QV das pessoas na área de abrangência desse indicador.

Nas dimensões Acesso a Tecnologia, Infraestrutura e Moradia, que possuem menos indicadores que as demais, o grau de poder aquisitivo que circula nas sociedades, comunidades, cidades e estados de abrangência da Amazônia Legal. A circulação de renda permite que moradias melhores sejam construídas, que as famílias tenham acesso a tecnologias para comunicação mútua, lazer e educação. Também se ressalta o recente fornecimento de energia elétrica onde a poucas décadas atrás não havia.

Haje e Cruz (2017) ressaltam a relação de cuidado mútuo que existe entre moradores de Comunidade do Campo. Onde o poder público deixa a desejar os moradores se unem e executam melhorias em comum onde todos colaboram e todos se beneficiam como na abertura de ramais e estradas, construção de pontes para acesso a localidades ribeirinhas, reparo de escolas das Comunidades e muitas outras práticas.

A Figura 2 é resultado da aplicação dos dados de áreas de estudo do IPS Amazônia, nos obtidos no site oficial do IPS Amazônia tabulados através do Software Sankey Matic. Essa ferramenta é usada selecionando o terminal para inserir os rótulos que deseja e introduzindo os dados para gerar desenhos esquemáticos. Uma vez geradas, estas favorecem a visualização das interações existentes proporcionando a observação de relações entre os dados fornecidos, favorecendo análises aprofundados desses.

Figura 2: Dimensões e indicadores do IPS Amazônia.



Fonte: Autoria própria.

Este diagrama de Sankey possibilita observar os fluxos onde a espessura das setas são diretamente proporcionais às ligações existentes entre os indicadores e as dimensões observadas. Assim sendo, se ressalta a intensidade do fluxo voltados para as dimensões Saúde, Educação e Infraestrutura e, em proporção inversa, se nota Governança e Programas Sociais como a dimensão de menor fluxo.

Por meio deste diagrama se pode ressaltar também influências existentes entre dimensões. A exemplo, podemos verificar a dimensão Educação que possui 6 indicadores (acesso à cultura, esporte e lazer; acesso ao ensino médio e fundamental, frequência ao ensino superior; pessoas com ensino superior e qualidade da educação) que, se analisados em sua

essência exerce relação a dimensão Outros que retrata os indicadores Diversidade Partidária e Gravidez na Infância e Adolescência.

Esses últimos indicadores podem até soar estranhos de serem avaliados, mas são de propósitos sociais relevantes para a QV. Vieira et al (2022) aborda as necessidades de mudanças/implementações na Base Comum Curricular (BNCC) a esse respeito nas escolas ressaltando que ainda há poucos debates a respeito de sistemas partidários e sua relevância para o processo democrático a partir do qual a sociedade brasileira se constitui.

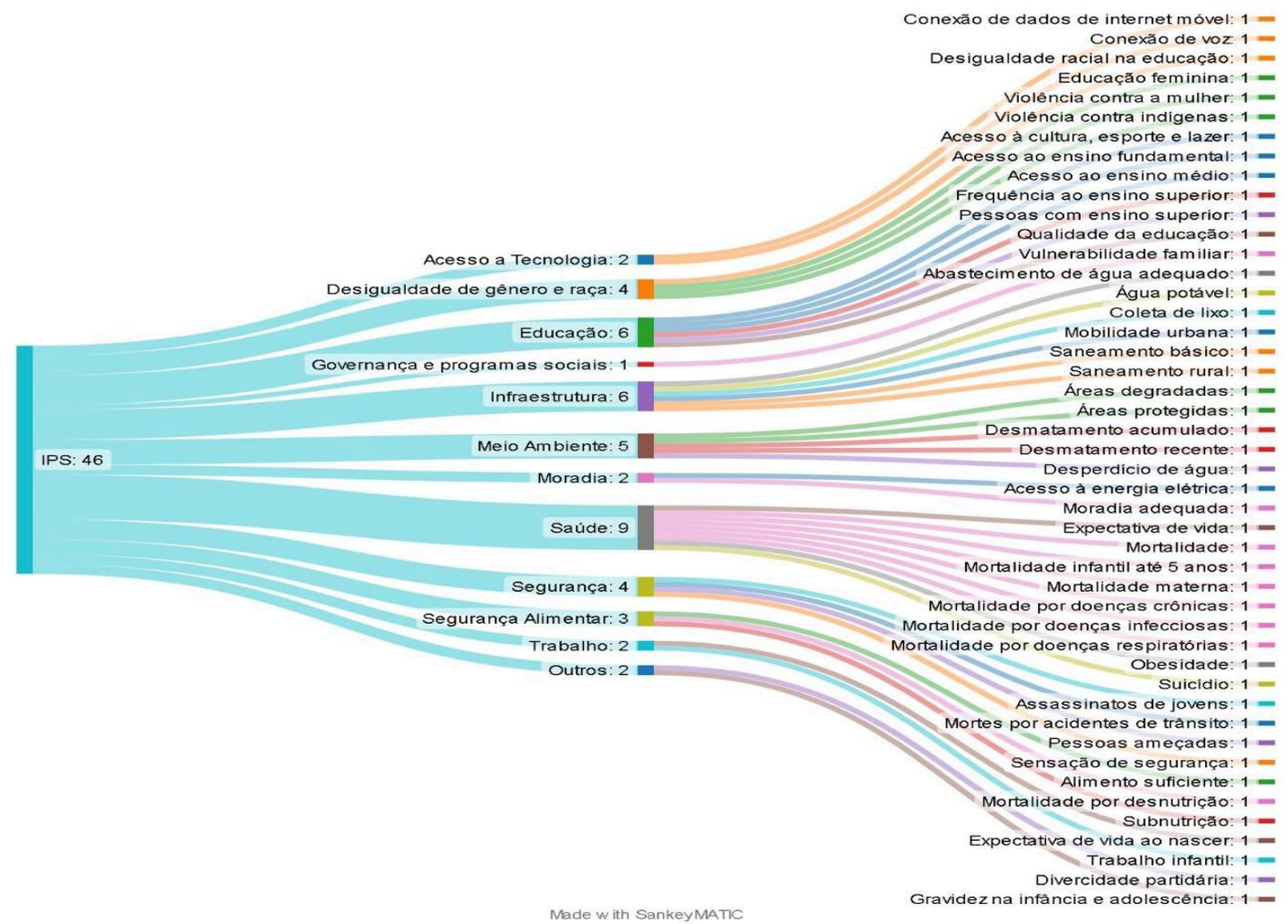
A respeito de sexualidade, conhecimento e respeito do próprio corpo ainda se observa muitas dificuldades na abordagem desse conteúdo no ambiente escolar, nem tanto por parte dos alunos, mas pela resistência dos pais em abordar tais assuntos. Infelizmente, como resultado dessa falta de esclarecimento e instrução, acontecem os casos de gravidez na adolescência e o que poderia ser apenas uma descoberta se torna um compromisso para a vida toda e, nas áreas rurais, a adolescente deixa a escola e passa a ser dona de casa para cuidar da vida que está por chegar. (De Oliveira; Lanza, 2018)

Nos países tropicais, o desenvolvimento econômico está ligado em certos contextos ao desmatamento e em outros contextos à recuperação ou regeneração natural da floresta, a mineração foi associada ao desmatamento na Amazônia internacional. Comunidades tradicionais perdem seus modos de vida como a pesca, pela própria crescente da escassez desse, pela ausência de caça e frutíferas para coleta pela prática do extrativismo. Portanto são ameaças que estão surgindo para o Noroeste da Amazônia que precisam ser retratadas e estudadas (Armenteras et al., 2019)

Quanto à periodicidade das coletas, o IPS Amazônia realiza suas apurações e análises sociais de publicados a cada 4 anos fazendo referência aos 772 municípios dos nove estados que compreendem a Amazônia Legal. Desse modo, exibem um panorama da sua área de atuação com prazo regular, assim como o IPS Global, de onde este foi adaptado.

A Figura 3 apresenta em escala visual um compilado do Índice de QV do IPS Amazônia. Observa-se que desse índice derivam as dimensões que o mesmo abrange e que contemplam o quantitativo de 12, em seu estudo de indicadores sociais e ambientais e, das dimensões, se difunde os 46 indicadores utilizados como direcionamento de busca. Sendo válido ressaltar que, assim como toda esta pesquisa e proposta de inovação no que tange a avaliação da QV na Amazônia, este desenho foi composto exclusivamente para esta investigação.

Figura 3 - IPS Amazônia, dimensões e indicadores.



Made with SankeyMATIC

Fonte: Autoria própria.

Examinando o diagrama de Sankey se nota que a largura das setas, em maior ou menor proporção, reflete o quanto esses influenciam no fluxo e consequente composição final do IPS Amazônia. Nesse sentido, as dimensões Acesso a Tecnologia, Moradia, Trabalho e Outros, embora todos contendo apenas 2 indicadores, compõem setas de menor proporção mas sem deixar de compor fluxos relevantes para a composição.

No que tange a fonte de dados utilizada em seus relatórios se trata dos dados do Censo demográfico, que sofreu atraso desde o ano de 2010 e fez com que o mesmo fosse utilizado para o relatório de 2014 e 2018, mas o mesmo não poderia ser usado para o último relatório publicado. O Censo Demográfico realiza o levantamento de informações essenciais para o planejamento e implementação de políticas públicas ou investimentos de instituições privadas.

Sua análise de dados parte do cálculo dos 46 indicadores divididos em 3 áreas cuja média simples fornece o valor dos índices conforme seus componentes. A análise fatorial dos segmentos indicativos confirma a valia e fidedignidade do método aplicado. Nos mapas de interação disponíveis no site oficial é possível observar que a escala tem variação entre 0 e 100, indicando maior desempenho quanto mais perto do maior quantitativo e, no sentido inverso, menor performance.

No que se refere à finalidade das pesquisas realizadas e da divulgação dos dados se busca expor dimensões carentes de atenção do poder público e servir de base para que políticas de atuação desses poderes possam ser planejadas e implementadas nas áreas de atuação do IPS Amazônia. No estado do Pará, por exemplo, tendo por base os dados da primeira aplicação do índice em 2014 foi projetado um índice derivado voltado às demandas de suas divisas territoriais. O IPS Pará, assim como o IPS Global, em 2013, incentivou a execução de diversos índices em países como foi o caso do Brasil, Costa Rica, Peru, El Salvador e outros.

Quanto a atuação executada se baseia na divulgação dos dados obtidos como modo de direcionar atuações governamentais ou particulares para áreas precárias de saúde, educação, segurança e demais dimensões. O IPS Comunidade, a título de exemplo, trata-se de uma vertente do IPS Amazônia que incentiva empresas a investirem em produtos com base em matérias primas naturais adquiridas de povos tradicionais e que movimentam a economia sem prejuízos ao meio ambiente.

4.2. ANÁLISE DA PASTORAL DA CRIANÇA

O entendimento de QV em municípios amazônicos, com foco na atuação e mediação dos voluntários da Pastoral da Criança, buscando compreender quais os indicadores usados por esses e como retratam desenvolvimento baseados em performances sociais. Para esse se tornar possível foi realizado estudo bibliográfico, estudo dos métodos utilizados por esses e também acompanhamento de campo. Este grupo de atuação social tem nas suas práticas mensais suas realizações que são apresentadas nesta seção.

Por meio do site oficial²¹ a Pastoral da Criança realiza a divulgação de dados coletados pelos voluntários em campo. As informações são atualizadas constantemente no banco de dados e, são apresentados compilados em relatórios anuais, sendo o mais atual o de 2021²². É possível ter acesso também no site ao mapa interativo²³ que permite várias visualizações dos dados em território nacional.

No treinamento, que é o primeiro passo do voluntariado, é realizado a entrega do Caderno do Líder, livro e manual de cabeceira que contém orientações importantes para os líderes. Este serve também para guardar os registros e relatos de casos, principalmente no que diz respeito à área da saúde de crianças acompanhadas, bem como os dados sobre as famílias, além de outras funções.

No site se tem acesso a formações de todas as áreas de formação e consequente atuação dos Líderes da Pastoral, essas áreas foram catalogadas e tabuladas em planilha²⁴ contabilizando um total de 63 áreas, que neste estudo são denominadas de indicadores da Pastoral da Criança. Esses indicadores se apresentam divididos em 3 faixas de públicos de acordo com o desenvolvimento da nova vida sendo estas: gestacional, bebê e criança. Ressalta-se que estes indicadores foram organizados tendo em vista as dimensões sociais e ambientais que abrangem.

Essas informações foram compiladas e são apresentadas na Figura 4. Cada fase da nova vida desde o ventre materno é acompanhada tendo em vista as necessidades da criança, da mãe e da família como um todo. Isto deve-se a necessidade de desenvolvimento e segurança também no que compete ao ambiente e as pessoas que a mesma tem contato. Essas interações instrutivas se diferenciam de acordo com as etapas, conforme se observa, contudo a saúde se mantém em ênfase enquanto base para as outras atuações.

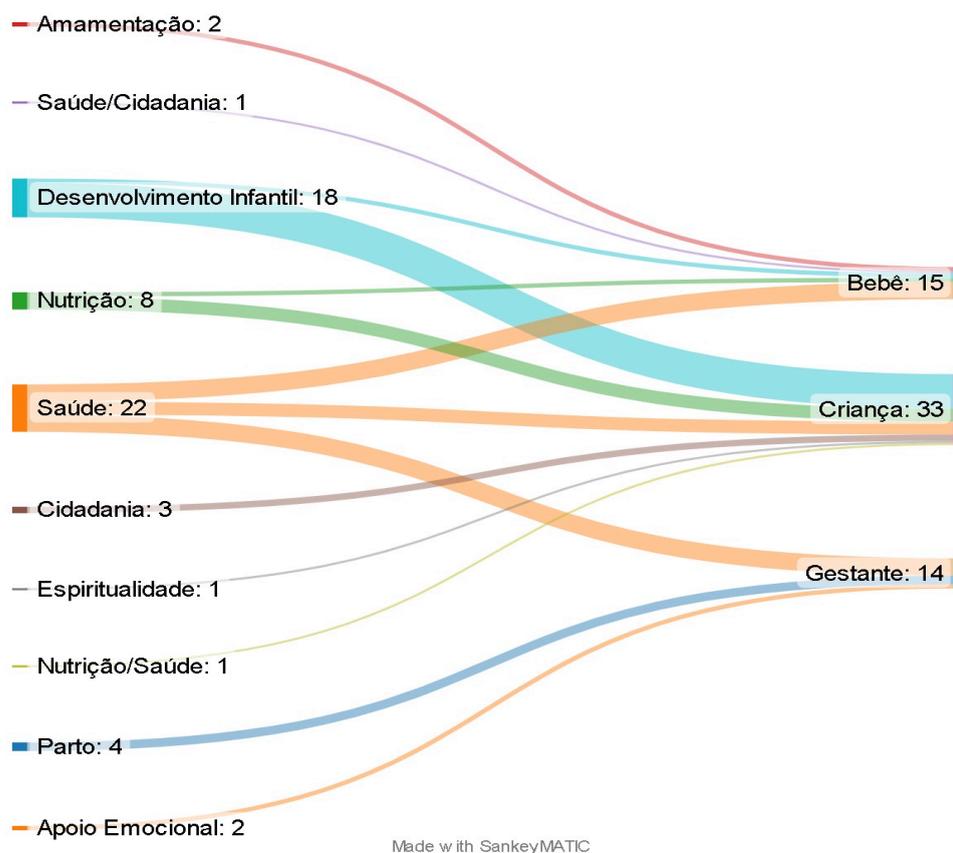
²¹ <https://www.pastoraldacrianca.org.br/>

²² <https://www.pastoraldacrianca.org.br/materiais-educativos-0/6066-relatorio-anual-da-pastoral-da-crianca-2021>

²³ <https://nsi.pastoraldacrianca.org.br/mapas>

²⁴ <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1IJ2Q7kt9xVY1u5tv9US6BqWAttrP3exfV/edit#gid=1895804495>

Figura 4 - Dimensões e público direcionado da Pastoral da Criança.



Fonte: Autoria própria.

Nota-se no diagrama de Sankey acima a intensidade das setas da dimensão Desenvolvimento Infantil com maior fluxo voltado para o público Crianças (compreendendo as crianças de 1 a 6 anos) e, menor fluxo para o público Bebê (que inclui as crianças do nascimento até os 12 meses de vida). De modo semelhante a dimensão Saúde se divide em proporção proximal para os públicos Gestante, Bebê e Crianças enfatizando a importância desta para todas essas fases de desenvolvimento da nova vida.

Conforme é possível verificar cada fase de desenvolvimento da nova vida, seja gestacional, bebê ou criança até os 5 anos, requer um acompanhamento específico dentro da atuação do voluntário. No que tange a preparação física e emocional para o parto, por exemplo, as futuras mães são acompanhadas e recebem orientações de saúde para que seja um processo sadio para toda a família que acompanha.

O processo de inclusão social da criança na primeira infância, conforme reforçado por Barrozo e Dos Santos (2021), perpassa por vertentes diversas da sociedade que assegurem para estes pequenos cidadãos direitos básicos importantes para as demais fases de seu desenvolvimento. Tendo base religiosa, os voluntários da Pastoral da Criança também

procuram direcionar as famílias para a busca espiritual como acompanhamento e estímulo para boas práticas e vivências sociais.

Os dados utilizados pela Pastoral da Criança são coletados mensalmente através da visita domiciliar e das FABs. Esses são aplicados na base do sistema nacional pelos próprios voluntários ou pela coordenação local desses. A análise desses é realizada na plataforma e gera os quantitativos de cada informação colhida, como o acesso a vacinas e acompanhamento pré-natal no SUS. Vale ressaltar que este compreende uma metodologia própria da Pastoral da Criança.

Durante todo do ano são realizados encontros entre setores, regiões, estados e até em nível nacional, visando ao compartilhamento de conhecimentos e práticas. Nesses momentos há formação onde os aspirantes a líderes são treinados por uma pessoa capacitadora, de preferência, uma pessoa da comunidade em questão, que ainda é ou foi líder e que também recebeu capacitação anteriormente, para se tornar uma multiplicadora.

Tendo em vista a periodicidade das coletas mensais é possível observar a evolução da futura mãe, do recém nascido e da criança muitas vezes até mais que o próprio atendimento público de saúde. Nesses atendimentos é verificadas medidas, como peso e circunferência abdominal, modo de vida, no que tange acesso à água, rede de esgoto e alimentação saudável, e também vertentes emocionais, como as relações familiares para a chegada de um novo indivíduo na família.

Quanto à fonte de dados são as mães em gestação juntamente com os pais nas fases de desenvolvimento da criança até completar seus 6 anos. Suas informações são complementadas com o cartão de acompanhamento de vacinas ou consultas realizadas no mês. Perguntas simples são feitas para que possam ser obtidos relatos do dia-a-dia das crianças. Importante destacar que, por se tratar da própria vizinhança dos Líderes, muitas vezes esta visita é regada a cafés ou sucos, como se recebesse um membro da família.

Os dados coletados pelos Líderes nas visitas são para que se possa acompanhar o desenvolvimento das gestantes e crianças. No caso de necessidade de algum tipo de instrução ou encaminhamento para profissionais da saúde. Se, por exemplo, haver dificuldades para o bebê mamar, as formações e conhecimentos da cultura popular são indicados dos quais se obtêm muitos relatos de êxito.

Repetitivamente, os líderes voluntários da Pastoral da Criança são os únicos que entram em casas de difícil acesso e constroem com as famílias uma relação de confiança que é levada para a vida toda. Essas circunstâncias deveriam incitar a atenção das autoridades por

fazerem valer, junto com seus vizinhos, os direitos das crianças e gestantes daquela comunidade, ou para resolver uma situação de dificuldade (Pastoral da Criança, 2023).

Nas visitas às famílias e acompanhamento de reuniões foi possível vivenciar na prática as relações das pessoas que se voltaram para esse trabalho e dos que os acolhem em suas casas. Nas entrevistas foram sanadas dúvidas quanto à história desses líderes e suas vivências na atuação e voluntariado. Para os relatos transcritos e usados nessa produção foi sugerido pelos entrevistados que seus pseudônimos fossem referência direta aos hábitos saudáveis que tanto recomendam em suas práticas diárias.

Durante as visitas às crianças observa-se que é nesse material que os líderes, assim como o diário de campo utilizado por esta estagiária, relatam os pontos relevantes observados, coletando informações das crianças, seus familiares e seus hábitos cotidianos. Ao terminar o curso, os voluntários recebem o título de Líderes, justificado pelo intenso e importante trabalho de multiplicadores do conhecimento entre as famílias atendidas na comunidade.

As ações acontecem com a participação do trabalho voluntário das pessoas da comunidade, que são capacitadas para atender as famílias, as gestantes e as crianças. Tia Verduras relata do início dos trabalhos da Pastoral nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que estavam em implantação na época na atual Diocese de Cametá, Pará.

Foi em uma reunião da Comunidade, apresentaram a Pastoral da Criança e o que poderia ser feito através dela. Cada um que hoje faz esse trabalho foi chamado a missão. A cuidar das crianças que sofriam de desnutrição, das gestantes sem atendimento ou acompanhamento, a cuidar da vida. Tudo era feito como agente podia, como pode indicando tratamentos caseiros, multimistura, atividades que podem gerar renda para a família ... (Tia Verduras)

Orientando as famílias e fornecendo apoio alimentar com o Multimistura que, como o próprio nome sugere, trata-se de uma junção de alimentos altamente nutritivos cujo mingau preparado a partir dele retarda de forma eficaz e acelerada o quadro de escassez nutricional. Hoje os desafios dos Líderes sofreram ajustes, como explica a Tia Alegria:

.... nosso trabalho mudou um pouco também. Era tratar casos de desnutrição, agora a obesidade infantil vem se mostrando e aparece cada vez mais presente nas famílias que acompanhamos. As crianças ficam vendo TV o dia inteiro desde bebezinhos, pouco brincam ou mesmo se sujam em um quintal como nós nos criamos... (Tia Alegria)

O fácil acesso a alimentos industrializados e a falta de atividade física realizadas pelas crianças, que passam maior parte do tempo em frente à televisão, vem contribuindo para essa

nova problemática, segundo comentários dos líderes. Surge então um novo tipo de fome na sociedade sendo gerada pela ausência de alimentos saudáveis que possam nutrir o organismo em suas necessidades de vitaminas e proteínas, sem o exagero de gorduras e insumos fabricados em laboratório (Rocha; Etges, 2019).

Conforme observado, todo o trabalho da Pastoral da Criança é alicerçado com o método de prevenção, o acesso à informação é ferramenta essencial, usada para o cuidado com as parturientes e zelos com os filhos nos aspectos da pesagem correta, vacinação, nutrição entre outros. O relato da Tia Frutas, a seguir, reforça o compromisso da Pastoral com a saúde das famílias que visitam.

... falar de saúde nas famílias e na sociedade vai além do bem estar físico. É preciso que as pessoas aprendam a identificar as coisas e as relações tóxicas, sabe. Tudo que não faz bem como a não garantia de direitos básicos que as prefeituras têm dado. Pouco se tem dado ou indicado aonde procurar para terem o que precisam... (Tia Frutas)

A busca, portanto, de direitos constitucionais básicos, como a educação, saúde e segurança são bandeiras fortes do trabalho desses voluntários, pois torna os indivíduos atores dos cuidados com a sua própria vida, conseqüentemente melhorando a saúde, em amplos aspectos, de sua família e de sua comunidade.

Segundo o pensamento de Paulo Freire (1987, p.39) enfatiza a importância da comunhão entre as pessoas com a afirmativa que já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo, assim sendo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.

É visível nos atendimentos realizados às comunidades do campo que estas apresentam carências de praticamente tudo, desde recursos materiais até amparo emocional, conforme afirma a Tia Atividade Física.

... muitas vezes somos os amigos, compadres e comadres, e até confidentes das famílias, principalmente das mães que se dedicam a grande tarefa de cuidar da casa e das crianças, mas sofrem por serem menosprezadas e se deixando mandar e desmandar pelos pais das crianças ... (Tia Atividade Física)

Com os voluntários no combate à mortalidade e às diferenças sociais, as experiências compartilhadas entre os sujeitos atendidos são gratificantes e valiosas para todos os

envolvidos. Esta estrutura e reforça fortes laços de parceria de cada voluntário com as pessoas que visitam e que retoma as esperanças e forças de muitas dessas.

Libânio (2007) reflete as palavras do Papa Bento XVI, que expressam com muita contundência, a necessidade urgente da solicitude da igreja pelos pobres e pela infância quando enfatiza que “o serviço de caridade da Igreja entre os pobres é um campo de atividade que caracteriza de maneira decisiva a vida cristã, o estilo eclesial e a programação pastoral” . Independentemente das confissões religiosas, a Pastoral da Criança bate à porta de todas as casas, em lugares em que a qualidade dos serviços prestados pelo sistema fica aquém das necessidades básicas.

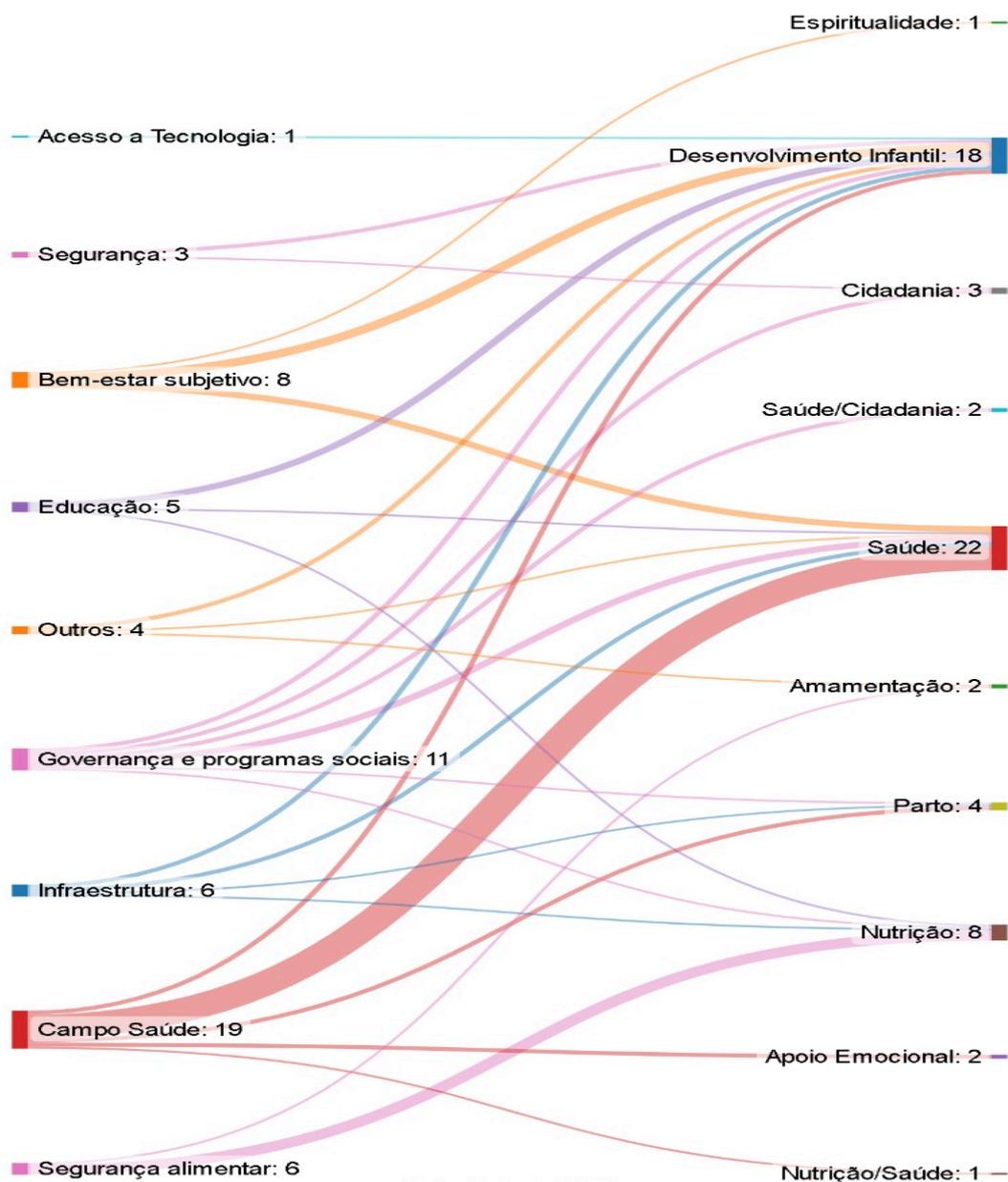
O diálogo é o instrumento primordial da acolhida, no respeito e na escuta entre a Pastoral e as famílias atendidas. Assim sendo ressalta-se a relevância de intensificar o diálogo entre as diversas religiões, para que jamais prevaleçam as diferenças que separam e ferem, mas, embora na diversidade, triunfe o desejo de construir verdadeiros laços de amizade entre todos os povos (Pastoral da Criança, 2011).

Uma vez por mês os voluntários da Pastoral da Criança realizam as visitas às famílias atendidas. Nesta oportunidade são acompanhados o peso, altura e o desenvolvimento psicomotor conforme a faixa etária de cada criança até os 6 anos de idade. Cada líder acompanha um grupo de crianças ou gestantes e, no encadeamento desses contatos, durante o atendimento, são criados laços de amizade e confiança.

A partir da maior idade, 18 anos, quaisquer pessoas podem se capacitar e atuar na Pastoral da Criança. É uma atividade flexível de horários e conta com apenas uma visita por mês para as crianças. O projeto pastoral da Diocese, caminho da pastoral orgânica, é uma resposta consciente e eficaz para atender às exigências do mundo de hoje, com indicações programáticas concretas formação e valorização dos agentes missionários promovam a criação de comunidades de famílias que fomentem a colocação em comum de sua fé cristã e das respostas aos problemas, por meio da atuação social.

A Figura 5 apresenta o compilado das áreas de atuação da Pastoral da Criança em relação direta com as dimensões que compõem o IPS Amazônia. Nota-se que, embora exerçam suas coletas e análises de modos distintos, no que tange às áreas de estudos de QV, essas duas organizações têm perspectivas similares no que se refere ao que a sociedade precisa para que se tenha qualidade de vida em suas múltiplas formas e ambientes dos mais variados.

Figura 5: Dimensões e indicadores/formações da Pastoral da Criança.



Fonte: Autoria própria.

Salienta-se neste diagrama de Sankey as setas apontam que os indicadores/formações voltados para o Desenvolvimento Infantil se incluem as dimensões Acesso à Tecnologia, Segurança, Bem Estar Subjetivo (com intensidade de fluxo mais significativa), Educação, Outros, Governança e Programas Sociais e Saúde. No que se refere à dimensão Campo Saúde se observa, por suas estruturas de seta, que exerce grande influência nos

indicadores/formações voltados para Nutrição/saúde, Apoio Emocional, Parto, Desenvolvimento Infantil e Saúde, sendo esta última com superior fluxo em relação às outras.

As dimensões Saúde, Infraestrutura, Educação e Segurança poderiam estar incluídas na dimensão de Governança e Programas Sociais por se tratar de direitos constitucionais garantidos para os brasileiros, porém neste estudo esses foram destacados no objetivo ressaltados em sua importância na formação/indicadores e na atuação da Pastoral da Criança. Nesse sentido, é válido destacar que não raras vezes as famílias, principalmente de comunidades pouco acessíveis, geralmente têm que se mobilizar por conta própria para garantir que suas famílias tenham pelo menos o mínimo desses para sobreviver.

Deste modo, constata-se que, muito embora não seja um índice de qualidade de vida em sua fundamentação, a Pastoral da Criança se configura de modo que se assemelha em alguns aspectos com o IPS Amazônia. Dentre outras características se pode citar a abordagem de múltiplas dimensões que influenciam na QV social, a execução de levantamentos de dados sociais de modo constante e o uso dos dados em forma de análise e avaliação da melhoria de condições de QV de cidades, estados e regiões do país.

4.3. PERFIL COMPARATIVO ENTRE IPS E PASTORAL DA CRIANÇA

Após conhecer as principais características do IPS Amazônia e da Pastoral da Criança se torna possível elencar seus princípios, fontes de dados, modos de atuação e outras informações que os igualam e diferenciam. Com base nestes, é possível estabelecer um perfil comparativo entre IPS Amazônia e Pastoral da Criança ressaltando seus pontos que melhor contribuem no estudo de QV socioambiental.

O Quadro 1 apresenta de modo estruturado alguns pontos do IPS Amazônia e da Pastoral da Criança lado a lado. Assim pode-se ressaltar suas características principais bem como similaridade e distinções. Na observação desses pontos é destacado, por exemplo, a vertente de atuação de ambas fontes de estudo que ressalta as finalidades dos dados abordados e difundidos.

Quadro 1: Comparativo da Pastoral da Criança e IPS Amazônia.

ITENS	IPS AMAZÔNIA	OBSERVAÇÕES SOBRE O IPS	PASTORAL DA CRIANÇA	OBSERVAÇÕES SOBRE A PASTORAL DA CRIANÇA
Índice	ÍNDICE DE QV	Estuda QV social	GRUPO SOCIAL	Atua na sociedade
Abrangência	Área da Amazônia Legal	17 estados brasileiros e o DF não são incluídos	Todo o território brasileiro	Ampla cobertura nacional
Indicadores	46 indicadores	Divididos em 3 grandes áreas	62 indicadores	Os indicadores podem se organizar em dimensões
Dimensões	12 dimensões	Múltiplas dimensões abordadas	9 dimensões	Não atua nas dimensões: Desigualdade de gênero e raça, Meio ambiente, Moradia e Trabalho.
Classificação	Gera uma classificação geral	Índice por estado e município	Gera uma escala de desenvolvimento humano	Além de estados e municípios também avalia Comunidades/Bairros
Dados	Analisa os dados	Média Geral	Estuda os dados de acompanhamento	Evolução dos dados
Periodicidade	Gera um relatório a cada 4 anos	Quadriênio	Gera relatórios anuais	Se destaca como mais atual
Atuação	Não atua na sociedade	Sem condutas próprias	Realiza o acompanhando gestantes, bebês e crianças	Seus voluntários acompanham mensalmente
Acesso aos Dados	Dispõem os dados para livre acesso	No site ou por relatório	Dispõem os dados para livre acesso	Livre divulgação no site, redes sociais e impresso

Fonte: Autoria própria.

O IPS Amazônia, no que se refere a periodicidade de levantamento de dados e divulgação deixa a desejar. Haja vista que sua atualização ocorre a cada 4 anos há a ausência de cobertura de um relatório para outro. A Pastoral da Criança, por sua vez, publica seus relatórios anualmente possibilitando uma continuidade do acompanhamento conforme as atividades vão sendo realizadas.

O IPS Amazônia utiliza os dados coletados pelo CENSO Demográfico Nacional. O uso dos dados levantados mediante uma estrutura do governo pode levantar questões quanto à veracidade com que as informações são retratadas pelo IPS Amazônia. Ao se fundamentar nos dados provindos do Censo demográfico se arrisca a refletir uma realidade mais favorável de QV, por ser mais vantajoso para o governo, do que a verdadeira realidade.

Sendo o CENSO “o recenseamento do território brasileiro executado desde o século XVIII, inicialmente com a finalidade de recrutar para as forças armadas e com o passar dos anos ampliou sua abrangência e funções”. Sua periodicidade já foi na modalidade decenal, como anteriormente citado, atualmente executado por quadriênio com igual periodicidade de divulgação, implicando diretamente na atualização do IPS Amazônia. (IBGE, 2022)

Por outro lado, a Pastoral da Criança, nas atividades realizadas por seus voluntários consegue atualizar seus dados coletados a cada mês, analisa e publica relatórios a cada ano. Essa atuação favorece a atualidade das informações e garante que o que seja necessário se abordar dedicadamente para QV possa ser acompanhado evolutiva e consecutivamente.

O quadro ajuda a considerar algumas críticas em relação ao IPS Amazônia quanto à questão da periodicidade, já mencionada anteriormente, cuja viabilidade de menor período poderia ser favorável para a atualidade dos estudos e atualização dos planejamentos das ações a serem tomadas pelos governos a respeito. As instituições públicas executam ao longo do ano planejamentos realizados mediante as demandas apresentadas ao longo de 12 meses, logo quanto mais suas demandas são atualizadas maiores são as possibilidades de ações voltadas a elas.

Outro ponto de destaque é referente a ausência de acompanhamento de doenças crônicas e idosos pela Pastoral. Esta é bem clara quanto a sua atuação ser voltada para crianças, como o próprio nome sugere, entretanto o que se ressalta é que existem outras faixas etárias que necessitam de acompanhamento constante, como os idosos, bem

como também pessoas acamadas ou com dificuldade de locomoção por um período determinado ou indefinidamente.

Ainda a despeito da Pastoral da Criança observa-se que apesar de disponibilizar os seus dados em relatório e em seu sistema para livre acesso, não há uma efetiva cobrança quanto à atuação do poder público nas áreas críticas. Com base nisso, ressalta claramente que apesar da ampla gama de informações que coleta e estuda, seus voluntários são seu meio de atuação social.

As famílias visitadas são orientadas a procurar por atendimentos na rede pública pelo SUS, por se tratar de um dos direitos garantidos pelo governo. Quando esses não conseguem ter acesso aos direitos cabe a cada um dessas, enquanto cidadãos, em particular ou em mobilização sociocomunitária, busca de órgãos fiscalizadores ou diretamente com a secretaria responsável para que se tomem as medidas necessárias para a retomada do atendimento público.

Quanto o IPS Amazônia, que foi criado com a finalidade de fornecer informações socioambientais de QV na referida região, deixa a desejar em sua fonte de coleta de dados haja vista que até o último CENSO utilizado para o relatório de 2021, não havia realização de coleta em Comunidade tradicionais quilombolas e em locais mais afastados dos centros urbanos.

A Pastoral da Criança deixa a desejar também no que tange a atuação nas dimensões Desigualdade de gênero e raça, Meio ambiente, Moradia e Trabalho em comparação com o IPS Amazônia. Essas dimensões são de suma relevância para a região e os moradores da mesma expressamente devido a ampla presença da floresta Amazônica e as interações da sociedade com esta, seja enquanto provento e tipos de moradia adaptadas a esta, como é o caso das palafitas, ou até mesmo fonte de renda para os pescadores, extrativistas e outros.

Enquanto destaque momentâneo deste estudo se ressalta que tanto pelo IPS Amazônia quanto pela Pastoral da Criança, são importantes como fontes de dados e fornecem estatísticas relevantes para análise se QV, porém ambos têm alguns pontos que poderiam ser melhorados. No que diz respeito à periodicidade, por exemplo, a Pastoral consegue realizar publicação de relatórios anualmente, enquanto que, o IPS Amazônia pública apenas por quadriênio.

Por outro lado, o IPS consegue obter dados de todas as faixas etárias através de sua fonte de coleta, o Censo Demográfico Nacional. A Pastoral da Criança, por sua vez,

abrange apenas as crianças do ventre materno até 6 anos, conforme sua proposta de atuação, levando a exclusão de públicos carentes de acompanhamento como os idosos.

Na busca de pontos de confluência entre as fontes de dados observados como de relevância substancial as dimensões de Saúde e Educação, em ambas fontes de dados, percebe-se suas notórias valias na composição tanto do IPS Amazônia quanto da Pastoral da Criança. Para tanto a seguir serão confrontados municípios do estado do Pará bem como as avaliações do IPS Amazônia e da Pastoral da Criança ao longo dos últimos cinco anos, permitindo avaliar o comportamento de cada estudo e acompanhar como esses retratam as realidades de uma mesma amostra.

4.4. ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS INDICADORES IPS AMAZÔNIA E PASTORAL DA CRIANÇA PARA OS 10 MUNICÍPIOS DA PESQUISA.

Tomando para análise toda a área de abrangência do IPS Amazônia e os índices de cada estado que compreende a Amazônia Legal, obteve-se em 2021 o valor de 54,59 por média geral. Este resultado demonstra um encolhimento se comparado ao índice de 2018 que apresentou 54,64. Em relação a média geral do Brasil essa pontuação acentua-se ainda mais negativamente tendo o país obtido o valor de 63,29 em igual período.

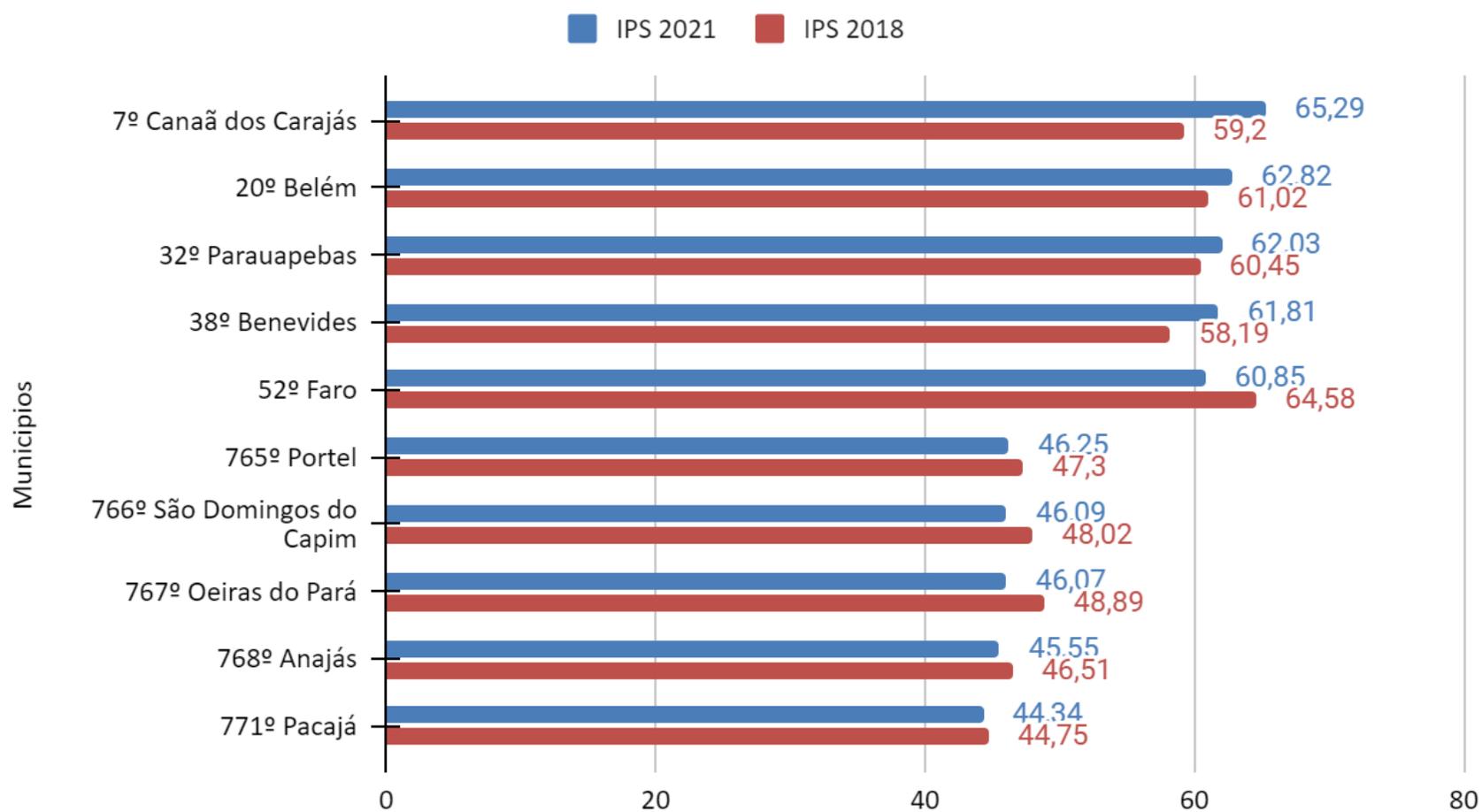
Dentre as 3 dimensões do IPS Amazônia, a que aborda as Necessidades Humanas Básicas se destacou positivamente com a pontuação média correspondente a 66,19. Por outro lado, ao se observar as Oportunidades tem-se o valor médio de 41,80 por resultado em 2021. Vale lembrar que este último analisa indicadores como Nutrição e Cuidados Médicos Básicos; Água e Saneamento; Moradia; Segurança Pessoal; Acesso ao Conhecimento Básico; Qualidade do Meio Ambiente; Direitos Individuais; Inclusão Social; Acesso à Educação Superior; dentre outros.

Dos 12 componentes do IPS Amazônia 2021, a metade (Água e Saneamento, Segurança Pessoal, Acesso à Informação e Comunicação, Direitos Individuais, Liberdades Individuais e Acesso à Educação Superior) possui um baixo índice médio (menor que 60). A pontuação do componente Segurança Pessoal na Amazônia em 2021 (56,25) demonstra que a violência se tornou um problema crônico em toda a região, o que é atestado pela alta taxa de homicídios nos municípios da região.

A Figura 6 apresenta os cinco melhores e os cinco piores municípios do estado do Pará em relação aos seus desempenhos segundo os Relatórios do IPS Amazônia dos anos de 2018 e 2021. A figura mostra o ranking dos 10 municípios, onde podemos perceber, que o índice geral de cada município encontra-se precedendo o seu respectivo nome. Começando pela 7ª colocação de Canaã do Carajás até a 771ª de Pacajá dentre todos os 772 municípios, presentes nos 9 estados que compõem a abrangência da Amazônia Legal.

Figura 6: Desempenho geral do municípios segundo o IPS Amazônia nos anos de 2018 a 2021.

IPS AMAZÔNIA GERAL 2018 e 2021



Fonte: Autoria própria.

Nota-se que os 5 municípios com piores desempenhos tiveram queda de seus índices com destaque para Oeiras do Pará que decaiu 2,82 de seu total de indicadores no período analisado, mudando sua colocação na escala geral de 500º em 2018 para 767º em 2021. Voltar o olhar para a constituição histórica dos municípios pode contribuir para o entendimento do seu desenvolvimento. Neste sentido, Oeiras do Pará tem por registro de fundação por volta de 1653 por meio de viagens coloniais de missão catequética voltadas para os índios Aratucus nativos da região que compunha atualmente o entorno das Ilhas do Marajó e o Baixo Tocantins.

Segundo o próprio índice, 49% dos municípios estudados pelo IPS Amazônia tiveram o mesmo comportamento, sendo essa queda no desempenho associado a problemas ambientais como desmatamento, degradação ambiental, presença de garimpos e problemas sociais. O município de Faro, mesmo estando entre os destaques positivos do estado, também enquadra-se nessa porcentagem apresentando queda de 3,73 em seu índice geral no período analisado.

No sentido contrário aparecem os municípios paraenses de Canaã dos Carajás, Parauapebas, Paragominas, Santarém, Belém e outros que, somando com os demais estados somam a porcentagem de 30% dos tiveram aumento no IPS Amazônia. Restando 21% dos municípios da Amazônia Legal que conseguiram manter o seu índice no mesmo valor no período de 2018 a 2021.

Canaã dos Carajás destaca-se dentre os municípios do Pará pela sua 7ª colocação sendo, portanto, o mais bem sucedido do estado. Este historicamente teve seu início partindo de um assentamento, em 1982, de mesmo do município que recebeu tal título em 1985. Atualmente é um polo de mineração industrial, com principal atividade voltada para o minério de ferro.

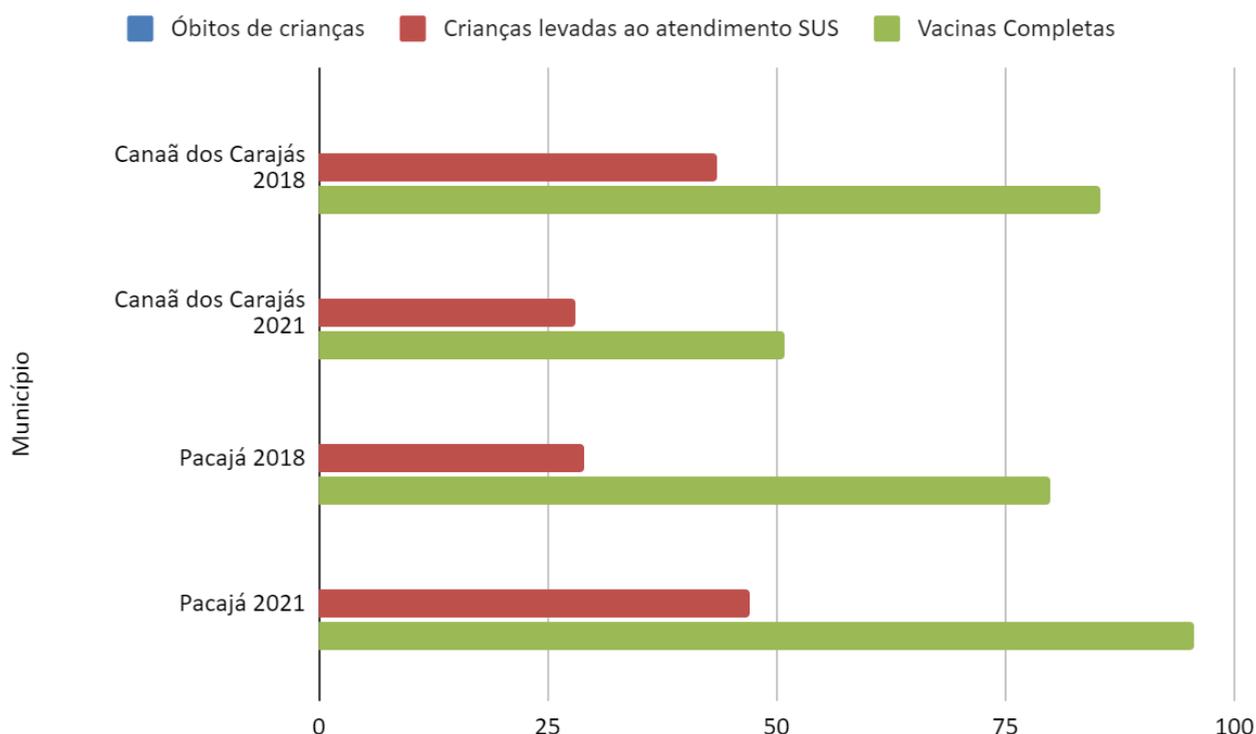
Segundo seu próprio relatório de 2021 o IPS Amazônia preza pelo propósito de mensurar o progresso social valendo-se de indicadores socioambientais e voltados para a vida das pessoas e suas relações diretas ou indiretas com o meio ambiente biodiverso da Amazônia. Muito embora se proponha a fornecer dados para viabilizar possíveis programas e políticas públicas, esse índice não faz uso de dados econômicos como renda familiar ou individual, repasses para prefeituras ou estados.

A organização de Grupos do Relatório do IPS Amazônia, conforme o Anexo C, se dá em formato de cores. Este, disposta em ranking decrescente nas cores verde escuro, verde claro, amarelo, laranja e vermelho no relatório, Canaã dos Carajás se

destaca em meio a outros municípios que são capitais de estados como Palmas (TO), Manaus (AM) e Belém (PA). Faro, quinto colocado no ranking deste estudo, destaca-se ainda nesse grupo de coloração verde escuro por sua ênfase em conservação da floresta viva.

A Pastoral da Criança dispõe em seu sistema online a possibilidade de gerar relatórios diversos, tanto no que diz respeito aos meses/anos que se deseja observar, quanto no que se refere aos espaços geográficos ou estruturação social. A Figura 7 apresenta o desempenho dos municípios Canaã dos Carajás e Pacajá segundo os indicadores da Pastoral. Com o propósito de comparar diretamente os dados foram usados o município com o melhor desempenho do estado do Pará no segundo o IPS Amazônia e outro que é o pior avaliado segundo o mesmo índice.

Figura 7: Dados de indicadores da Pastoral da Criança dos Municípios de Canaã dos Carajás e Pacajá nos anos de 2018 a 2021.



Fonte: Autoria própria.

Quando observa-se o desempenho de Canaã dos Carajás, no que se refere aos indicadores dispostos acima, percebe-se que houve uma queda considerável de valores. Também no período dos anos de 2018 a 2021 Pacajá quase que dobra o quantitativo dos indicadores Vacinas Completas e Crianças levadas ao atendimento SUS. Novamente os

dois municípios apresentam performances distintas, porém, segundo a Pastoral da Criança, o destaque desta vez fica para Pacajá.

Ao explorar os aspectos dos relatos de atendimento no SUS é preciso esclarecer que somente em casos de crianças que necessitam comparecer a atendimentos de emergência ou a consulta médica, ou seja, em caso de doença, que é registrado esse dado nas anotações de acompanhamento do Líder que cadastrou a criança e fez as visitas ao longo do ano.

No que diz respeito à dimensão Vacinas Completas as anotações dos voluntários da Pastoral da Criança, fazem referência a sequência de imunizantes injetáveis a serem tomados de acordo com a idade das crianças. Ainda de acordo com a Figura 07, o quantitativo desse dado de acordo com os anos estudados e nos respectivos municípios apresentam um valor aproximado ao quantitativo total das crianças atendidas.

Em Canaã dos Carajás no ano de 2018 havia a porcentagem de 85,4% de crianças que tiveram suas vacinas completas sendo 155,2 a referência feita às crianças atendidas neste ano, constatando pouco mais da metade desse público. O município Pacajá teve destaque no mesmo ano obtendo vacinas completas em 80 de 91 das crianças que tiveram sua carteirinha de vacinação verificadas.

Durante todos os anos o governo nacional, através do Ministério da Saúde, fabrica e distribui as vacinas por todo o Brasil. Doenças como poliomielite, sarampo, rubéola, tétano e coqueluche, anteriormente foram problemas de saúde em nível mundial que atualmente não acometem as crianças no país. A vacinação protege individualmente e a população em geral, pois evita que doenças imunopreveníveis se espalhem. (BRASIL, 2023)

O indicador da Pastoral intitulado Óbitos de crianças não pode ser observado na figura pelo fato de constar registro zero de dados deste acontecimento no decorrer do período de 2018 a 2021. Esse dado ausente reforça a importância da presença dos Líderes e do trabalho que eles exercem de orientar o crescimento das crianças e impedir a morte dessas a partir do ventre materno até o fim da primeira infância, completando seus cinco anos.

4.5. APONTAMENTOS PARA NOVOS ESTUDOS DE QUALIDADE DE VIDA NA AMAZÔNIA

Todo o trajeto percorrido neste estudo foi pensado, em seus detalhes, para que culminasse na elaboração de uma nova proposta metodológica de estudo de QV na Amazônia. Muito embora tenha sido bem sucedido em suas etapas de execução, se entende que este não consegue, por si só, abranger plenamente as necessidades e diversidades que se precisa para compor tal proposta.

Este, sim, conseguiu abordar conteúdos específicos e relevantes sobre a temática, que até então não há precedentes publicados, ao estudar profundamente o índice de QV que foi adaptado do cenário global para a Amazônia. Também foi estudada a Pastoral da Criança que ativamente tem desempenhado atividades de acompanhamento e levantamento de dados no território.

Nesse sentido percebe-se que o IPS Amazônia, deixou a desejar nos seus relatórios de 2018 e 2023 no que diz respeito aos povos tradicionais que habitam a área correspondente a Amazônia Legal, bem como também no que se refere a periodicidade de suas publicações. A mesclagem de etnias compõe a origem dos povos e sociedade que habitam a região, tendo a Amazônia tribos Indígenas e áreas Quilombolas que contribuem com a preservação da fauna, flora e conhecimentos tradicionais.

A Pastoral da Criança, por outro lado, não tem atuação na área ambiental e exclui de seus acompanhamentos outros públicos que não sejam gestantes, bebês e crianças até os 6 anos de idade. Ressalta-se que ambas as fontes de pesquisa e atuação de QV beneficia a região fornecendo embasamento para que possam nortear planejamentos e atuações de políticas públicas voltadas para a Amazônia.

No que se refere a carência de políticas públicas, como saneamento básico, impactam diretamente na qualidade de vida socioambiental. A água que deixa de ser tratada pode proporcionar doenças como parasitoses nos humanos e animais, mas também quando é despejada nos rios e lagos após ser usada em processos industriais contamina e mata a biomassa presente naquele ambiente. Nós, cidadãos, somos alvejados nos dois cenários, porém precisamos ter ciência de nosso direito de cobrança sem deixar de exercer nosso dever de denúncia.

Voltando-se para a compreensão de como os dados dessas duas fontes atuantes na Amazônia ambas demonstram quadros evolutivos de melhoria da QV, através dos índices numéricos do IPS Amazônia, tanto pela sua média geral quanto pelas suas áreas

de atuação, em contraponto com os índices de acompanhamento dos voluntários atuantes da Pastoral da Criança dentro da faixa de tempo estipulada de 5 anos.

Com relação aos dados de Vacinação, fornecidos pela Pastoral da Criança, observa-se uma queda acentuada do quantitativo de 2018 em comparação com 2021, mesmo em tratando-se do município que mais se destacou no estado do Pará, Canaã dos Carajás. Este comportamento pode ter influência direta do movimento anti-vacina que ganhou força no Brasil no início das campanhas de vacinação da Covid 19 em meio ao receio de muitas pessoas de se submeter ao estímulo que este produto realiza no sistema imunológico. A confirmação desta mudança de comportamento só poderá ser feita mediante estudo futuro.

Quanto a concepção do papel do trabalho na formação da identidade social e as retribuições subjetivas identificadas quanto ao voluntariado, realizado em prol do bem comum, se apresenta como uma vertente propícia para a promoção da qualidade de vida em ambientes mais distantes da capital estaduais ou grandes municípios do estado do Pará. Pesquisas de campo que entrelaçam a Psicodinâmica do Trabalho com as motivações para o voluntariado podem contribuir para o fortalecimento dessa prática social?

A ausência de dados de falecimentos de crianças acompanhadas pelas Pastoral da Criança reflete o acompanhamento realizado pelos voluntários e cuidados dos familiares com suas crianças. Esse dado pode também estar conectado à ampliação de atendimentos de saúde e práticas de saneamento básico, como o tratamento de água e esgoto. A carência de municípios como Pacajá, o pior colocado no estado do Pará segundo o IPS Amazônia, pode ser reflexo de políticas públicas de assistência básica para a população?

O surgimento dessas questões foi algo constante durante a execução das etapas percorridas até então, propõe-se reflexões que podem ser bases para pesquisas nessa área de QV na Amazônia. Somente mediante a continuação e complementaridade deste estudo será possível alcançar o tão almejado e necessário novo índice que QV proposto, exercido e voltado para a sociedade e bioma amazônico.

5. CONCLUSÕES

Neste estudo, que se iniciou em 2021, foram realizadas investigações em bancos de dados diversos, revisão bibliográfica, estudo e seletiva de produções, caracterização do IPS Amazônia, estudo e acompanhamento em campo da Pastoral da Criança, produção de um relatório comparativo e estudo de dados das duas fontes. Também se usou de relatórios de dados obtidos pelas duas fontes nos anos de 2018 a 2021 para analisar o desempenho prático dos municípios do estado do Pará que possibilitaram o estudo da atuação destes. Todo esse percurso proporcionou uma holística aprimorada desse índice e desse grupo social que atuam na Amazônia relatando QV socioambiental.

O recorte temporal usado para esta etapa de estudo foram os anos de 2018 a 2021 para ambas fontes de dados, ou seja, tanto para a Pastoral quanto para o IPS Amazônia. Esta escolha é justificada pelo fato do segundo indicador, o IPS Amazônia, ter alterado o modo de análise de seus dados conforme consta na sua última publicação relatada em 2023. Neste consta um estudo de dados compreendendo o ano todo de 2022 e, meados de 2023 incluindo 2 novos indicadores dentro do componente Direitos Individuais da dimensão Oportunidades somados a fontes públicas de pesquisa utilizando os dados secundários dessas e modificando assim sua metodologia de análise.

O Relatório do IPS Amazônia divulgado em agosto de 2023 faz referência direta ao mesmo ano e alguns recortes dos anos anteriores a partir de suas fontes de dados. Nesta produção específica é ressaltado que, devido às mudanças ocorridas, os dados das edições de 2014, 2018 e 2021 não podem ser diretamente comparados com os dados fornecidos na edição de 2023.

A Pastoral da Criança também vem se atualizando ao longo dos últimos anos com a implantação do aplicativo da mesma. Este, depois de instalado, substitui as Folhas de Acompanhamento Social (FABs) possibilitando ao Líder o preenchimento dos dados das famílias acompanhadas mesmo sem dispor de sinal de internet e, quando conectado, os dados coletados são enviados diretamente para o sistema nacional. Com o uso dessa ferramenta digital é possível otimizar o tempo disponibilizado pelo Líder voluntariamente que muitas vezes, era no retorno para sua residência, após as visitas, que se realizava o preenchimento das FABs manualmente.

Assim sendo, este estudo apresenta-se como oportuno por proporcionar a observações, estudos e ponderações sobre essas duas fontes de dados atuantes no território Amazônico brasileiro, pois proporcionou, em meio a importantes atualizações em ambos, um levantamento de seus perfis, bem como seus méritos e falhas. Espera-se que esses apontamentos se tornem fonte de inspiração para novos estudos que venham a dar sequência a este em se tratando da área e contexto social de atuação.

Quanto às dificuldades encontradas durante a execução desta pesquisa é válido iniciar partindo da retomada da Pandemia do Covid 19, que modificou física e emocionalmente a todos. Por conseguinte houve limitações pessoais no que tange habilidades de manuseio, leitura e análise de dados levando a aprender a lidar com plataformas e softwares como o Parsifal e Sankey. Finalizando houveram problemas de saúde e familiares que foram se resolvendo conforme a vontade de Deus.

No que se refere a propostas de trabalhos futuros, uma boa sequência para esta produção seria a ampliação dessa metodologia para outras fontes de estudo de qualidade de vida voltadas para a Amazônia. Desse modo, valida-se esta proposta e sua execução, permitindo sua aplicabilidade em fontes de dados diversas com propósito de busca de índices adequados. Ressalta-se também, se esta nova atualização do IPS Amazônia, divulgada no relatório de 2023, consegue atender satisfatoriamente as lacunas presentes nos relatórios anteriores e mencionadas nesta produção?

A junção de qualidades e desvantagens apontadas por esses estudo possibilitou a organização de um compilado que, futuramente com direcionamentos apropriados, podem vir a compor uma proposta de novo índice formado mediante a junção das qualidades do IPS Amazônia e da Pastoral da Criança. Assim pretende-se incentivar futuras pesquisas envolvendo qualidade de vida no ambiente e sociedade em sua diversidade e particularidades que compõem a Amazônia.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Amazônia**: por uma economia do conhecimento da natureza. Editora Elefante, 2020.

ARMENTERAS, Dolors; MURCIA, Uriel; GONZÁLEZ, Tania Marisol; BARÓN, Oscar javier; ARIAS, Jorge Eliecer. **Scenarios of land use and land cover change for NW Amazonia**: Impact on forest intactness. *Global Ecology and Conservation* 17. 2019. Acesso em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2351989418304876>. Acesso em: 13 fev. 2023.

BARROZO, Leandra Matos; DOS SANTOS, Joel Cabral. **Educação ambiental e nutricional como práticas educativas para a inclusão de hábitos alimentares saudáveis na primeira infância**. São Luís: Revista Práticas em Extensão, v. 5, n. 01, p. 03-117, 2021.

BÍBLIA SAGRADA. João. Português. *In: A Bíblia sagrada*: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

BEZERRA, Vanessa Moraes et al. **Inquérito de Saúde em Comunidades Quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil**. Projeto COMQUISTA: aspectos metodológicos e análise descritiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 1835-1847, 2014.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Calendário Nacional de Vacinação. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacina-cao>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Regional**. Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Disponível em: <https://www.gov.br/sudam/pt-br>. Acesso em: 17 dez. 2022.

CAMILO, Cássio Oliveira; SILVA, João Carlos da. **Mineração de dados**: Conceitos, tarefas, métodos e ferramentas. Universidade Federal de Goiás (UFG), v. 1, n. 1, p. 1-29, 2009.

CARDOSO, Raisa Nicole Campos; GONÇALVES, Edkeyse Dias; DEUS, Jessyca Camilly Silva de; TEIXEIRA, Luiza Carla Girard Mendes. **Análise da vulnerabilidade e do risco a contaminação de aquíferos semiconfinados na Ilha de Cotijuba/PA**. *Águas Subterrâneas*, vol. 32, nº 02, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/ras.v32i2.29153> . Acesso em: 10 dez. 2022.

CNBB Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Norte 2**, 2023. Disponível em: <http://cnbbn2.com.br/arquidioceses-e-prelazias/> . Acesso em: 18 dez. 2022.

DE OLIVEIRA, Maria Joana Pires; LANZA, Leni Boghossiam. **Educação em saúde:** doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 138-141, 2018.

FRIEDRICH, Thaís Lopes et al. **Motivações para práticas coletivas na Atenção Básica:** percepção de usuários e profissionais. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 373-385, 2017.

FARSEN, Thaís Cristine et al. **Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho:** sinônimos ou conceitos que se diferenciam? Interação em psicologia, vol 22, n 01, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALVÃO, Ana. Patrícia. Fonseca. Coelho et al. **Estratégia pico para evidências científicas:** impacto na qualidade de vida do paciente hemodialítico. ed. 283, v.24. São Paulo: Nursing, 2021. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i283p6642-6655>. Acesso em: 08 ago. 2022.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. **Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa.** Revista Pesquisa Qualitativa, ed. 17, vol. 8, 2020. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322>. Acesso em: 12 jun. 2022.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e lutas pela moradia.** Edições Loyola, 1991.

GUTIERREZ, Denise Machado Duran; DE CARVALHO MARTINS, Rosimeire; PIMENTEL, Adelmá do Socorro Gonçalves. **Diálogo, triangulação e interdisciplinaridade:** vias para integração metodológica entre pesquisas qualitativas e quantitativas. Educamazônia - Educação, Sociedade e Meio Ambiente, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 418-437, 2020.

Acesso em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/7843/5528>. Acesso em: 11 fev. 2023.

HAJE, Salomão Antônio Mufarrej; CRUZ, Carlos Renilton. **Protagonismo, Precarização e Regulação como referências para análise das Políticas e Práticas em Educação do Campo.** Belém: Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento, vol. 11, nº 01, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/viewFile/4684/4312>. Acesso em: 01 dez. 2022.

HIGGINSON, Irene J.; CARR, Alison J. **Usando medidas de qualidade de vida no ambiente clínico.** Bmj, v. 7297, pág. 1297-1300, 2001.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo Demográfico. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 28 dez. 2022.

LIBÂNIO, João Batista. Conferência de Aparecida. In: Vida Pastoral 257, 2007, p. 20.

MILANI, Cristian Simioni; CARVALHO, Deborah Ribeiro . **Pós-Processamento em KDD**. PUCPR: Revista de Engenharia e Tecnologia. v.5, nº 01, abril de 2013. ISSN 2176-7270. Disponível em: <https://docplayer.com.br/115525083-Pos-processamento-em-kdd-post-processing-in-kdd.html>. Acesso em: 15 jan. 2023.

MIRANDA, Anabela. da Silva et al. **Mapeamento Sistemático de Indicadores de Qualidade de Vida**: uma análise de dimensões para a Amazônia brasileira. InterEspaço: Revista De Geografia E Interdisciplinaridade, 2022. <https://doi.org/10.18764/2446-6549.e202205>. Acesso em: 10 out.. 2022.

ONU. **Organização das Nações Unidas Brasil**. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Página da Equipe de país das Nações Unidas no Brasil. Acesso em: 15 de nov. de 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PASTORAL DA CRIANÇA. Relatório anual de 2010. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Comissão Episcopal Ação Sócio Transformadora, 2011.

PASTORAL DA CRIANÇA. Relatório anual de 2022. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Comissão Episcopal Ação Sócio Transformadora, 2023.

PETTRES, Andreia Assmann; DA ROS, Marco Aurélio. **A Determinação Social da Saúde e a Promoção da Saúde**. 47(3), 183–196. Arquivos Catarinenses De Medicina, 2018. Recuperado de <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/375>. Acesso em: 18 dez. 2022.

SILVA, Marcus Tolentino; ROA, Monica Caicedo; GALVAO, Tais Freire. **Health-related quality of life in the Brazilian Amazon**: a population-based cross-sectional study. Health and quality of life outcomes, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2017.

SILVA, L. R. A. B. **Inteligência artificial em processos de extração de conhecimento KDD e KDT**. Revista de Estudos Universitários - REU, Sorocaba, SP, v. 46, n. 1, p. 161-180, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3694>. Acesso em: 05 dez. 2022.

ROCHA, Talita Naiara; ETGES, Bianca Inês. **Consumo de alimentos industrializados e Estado Nutricional de Escolares**. Biológicas & Saúde, 9(29), 2019. <https://doi.org/10.25242/886892920191402>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SOUZA, Keulle Oliveira da. Et al. **Alterações socioambientais e na saúde decorrentes da implantação de projetos de mineração em Barcarena-PA**: O desenvolvimento e suas contradições na Amazônia, Brasil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 12, Vol. 08, pp. 29-39. Dezembro de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/meio-ambiente/alteracoes-socioambientais>. Acesso em: 22 nov. 2022.

UNIFESPA, Universidade de São Paulo. **5 passos para uma melhor qualidade de vida**: uma meta ao seu alcance. (Fôlder). Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Qualidade de vida. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Elaborado em julho de 2013. Acesso em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html. Acesso em: 10 set. 2022.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. **Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática**. Educação: Teoria e Prática, v. 32, n. 65, 2022.

ANEXOS

ANEXO A - FABS frente.



Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade - FABS

Estado: _____ Setor: _____ Esta FABS é 2ª via corrigida?

Ramo: _____ Não () Sim ()

Município da Comunidade: _____

Comunidade: _____

Mês e ano a que se referem os dados: _____ Nº de Líderes: _____ Nº de Pessoas na Equipe de Apoio: _____

A. Nome ou apelido dos líderes						TOTAL
B. Número de famílias cadastradas						
1. Crianças de 0 a 6 anos incompletas cadastradas pelo líder						
2. Destas crianças cadastradas, quantas são menores de 1 ano?						
3. Crianças de 0 a 6 anos incompletos visitadas no mês						
4. Destas crianças visitadas, quantas são menores de 1 ano?						
5. Crianças que, no mês, completam 6 meses						
6. Destas crianças que completam 6 meses, quantas estão mamando só no peito?						
7. Quantas crianças cadastradas compareceram à Celebração da Vida?						
8. Quantas crianças tiveram pais ou responsáveis ajudando na Celebração da Vida (oração, preparação do lanche, brincadeiras, etc)?						
9. Quantas crianças cadastradas possuem horta em sua casa (três ou mais variedades, podendo incluir frutas)?						
10. Quantas crianças ou pessoas da família comeram alimentos destas hortas nas duas últimas semanas? (total de respostas SIM na pergunta 10 da 1ª parte do Cademo)						
11. Quantas crianças tiveram diarreia nas duas últimas semanas?						
12. Destas crianças que tiveram diarreia nas duas últimas semanas, quantas tomaram soro e a mãe insistiu com a alimentação durante a diarreia?						
13. Crianças que foram acompanhadas nos indicadores de oportunidades e conquistas						
14. Segundo os indicadores da pergunta 13, quantas crianças estão em situação desfavorável para o seu desenvolvimento (nenhum indicador foi alcançado)?						
15. Crianças que alcançaram todos os indicadores de oportunidades e conquistas						
16. Crianças levadas ao Serviço de Saúde nos últimos 30 dias (para vacinação, consulta de rotina ou porque estavam doentes)						
*17. Destas crianças levadas ao Serviço de Saúde, quantas foram atendidas?						
18. Crianças com vacinas completas para a idade						
19. Gestantes cadastradas pelo líder						
20. Gestantes visitadas pelo líder no mês						
21. Gestantes que foram ao Serviço de Saúde para consulta Pré-Natal nos últimos 30 dias						
*22. Das gestantes que foram ao Pré-Natal nos últimos 30 dias, quantas foram atendidas						
23. Gestantes que tiveram sua altura uterina medida nesta consulta de Pré-Natal						
**24. Das gestantes que tiveram a altura uterina medida, quantos bebês cresceram menos do que o esperado (altura uterina abaixo do percentil 10)?						
**25. Das gestantes que tiveram a altura uterina medida, quantos bebês cresceram mais do que o esperado (altura uterina acima do percentil 90)?						
26. Gestantes com a vacinação em dia						
27. Crianças que nasceram no mês						
28. Destas crianças que nasceram, quantas pesaram menos de 2500 gramas?						
*29. Crianças que morreram no mês - menores de 1 ano						
*30. Crianças que morreram no mês - de 1 a 6 anos incompletos						

* Se alguma criança ou gestante NÃO FOI ATENDIDA pelo Serviço de Saúde ou MORREU, preencha os dados no verso desta folha.

** Anote as respostas das perguntas 24 e 25 da 4ª parte do Cademo.

Preenchida por: _____
Coordenador da Comunidade_____/_____/_____
Data da Reunião para Reflexão e Avaliação
para preenchimento desta FABSRevisada por: _____
Coordenador de Ramo

ANEXO B FABS costas



PASTORAL DA CRIANÇA*
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade - FABS

<p>31. A comunidade recebeu a visita da Coordenadora de Ramo no mês? Sim () Não ()</p> <p>32. A comunidade possui brinquedista responsável? Sim () Não () Se Sim - Nome: _____ Nº Certificado: _____</p> <p>33. A comunidade recebeu a visita do brinquedista no mês? Sim () Não ()</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Brinquedistas/brincadores que atuaram no mês</th> <th colspan="2">Quando?</th> </tr> <tr> <th>Nome</th> <th>Celebração da Vida</th> <th>Outros momentos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr> </tbody> </table>	Brinquedistas/brincadores que atuaram no mês	Quando?		Nome	Celebração da Vida	Outros momentos																	<p>37. Anote se, no mês, os líderes organizaram alguma Roda de Conversa na comunidade: Nº de participantes: _____ Tema principal: _____</p> <p>38. Anote aqui os nomes dos membros da Equipe de Apoio da Comunidade: _____</p> <p>39. Neste mês, foi realizada a medida da altura pela equipe de ramo na Celebração da Vida? Sim () Não () Nome do Voluntário da Informática (pessoa que digita os dados no computador/celular/tablet): _____ Telefone (WhatsApp, fixo): _____</p>
Brinquedistas/brincadores que atuaram no mês		Quando?																					
	Nome	Celebração da Vida	Outros momentos																				

34. Se alguma criança ou gestante não foi atendida pelos serviços de saúde, anote:
Nome da criança ou gestante: _____ Idade: _____
Sintoma (ou doença): _____
Líder ou quem encaminhou: _____
Para onde: _____ Data: ____/____/____ Hora: _____
Responsável pelo atendimento no Serviço de Saúde: _____
Motivo alegado para o não atendimento: _____

Espaço a ser preenchido pela Coordenação de Ramo → Estou ciente do não atendimento e:

() estou tomando providências

() entrarei em contato com a Coordenação de Setor

() solicito apoio da Coordenação Nacional

35. Se neste mês MORREU alguma CRIANÇA acompanhada:
Nome da criança: _____
Nome da mãe da criança: _____
Data de nascimento: ____/____/____ Data do óbito: ____/____/____
Causa da morte: _____
História da morte (escreva o que aconteceu com esta criança que possa ter causado a morte): _____

Durante a doença que causou a morte, a criança teve assistência médica? Não() Sim()
Esta criança foi acompanhada pela Pastoral da Criança desde:
() a gestação. A gestante foi acompanhada por ____ meses.
() somente depois do nascimento, a partir dos ____ meses.

36. Se neste mês MORREU alguma GESTANTE ou MÃE até 42 dias após o parto (MORTE MATERNA):
Nome da gestante/mãe: _____
Causa da morte: _____
História da morte: _____

A morte ocorreu () durante a gestação. Qual mês da gestação? _____
() no parto () após o parto. Quantos dias? _____
Esta gestante ou mãe foi acompanhada pela Pastoral da Criança:
() nesta gestação, por ____ meses () depois do parto, por ____ dias.

Por que preencher a FABS?
Quando os líderes se reúnem para preencher a FABS é possível **VER** melhor como está a situação das gestantes e crianças da comunidade. Juntos fica mais fácil **JULGAR**, ou seja, pensar sobre a situação das famílias, discutir os resultados do mês e verificar maneiras de **AGIR** para ajudar a melhorar ainda mais a vida na comunidade.
Na Coordenação Nacional, os dados da FABS de sua comunidade são digitados. A cada três meses, a Coordenação Nacional encaminha um relatório para as coordenações de ramo, setor e estado, com a situação de saúde e desenvolvimento das crianças e gestantes acompanhadas, conforme as FABS. Este relatório contém ainda mensagens para os líderes, parabenizando-os pelos progressos alcançados e dando pequenas orientações sobre como podem ajudar ainda mais as famílias acompanhadas.
Com esse relatório em mãos, a coordenação de ramo deve se reunir com seus líderes para **AVALIAR** os resultados, **CELEBRAR** o que está indo bem e planejar o seu **AGIR** para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância!
Ao conhecer as atividades e os resultados alcançados pela Pastoral da Criança, o governo e toda a sociedade têm a oportunidade de participar deste esforço para a construção de uma sociedade justa e fraterna.

Prazos para envio da FABS:

- **de 1º a 10 de cada mês:** acontece a Reunião para Reflexão e Avaliação, onde os líderes e o Coordenador Comunitário preenchem juntos a FABS com todas as informações da comunidade referentes ao mês anterior e a FABS é encaminhada para o Coordenador de Ramo.
- **até o dia 20:** o Coordenador de Ramo revisa as FABS, assina e envia para a Coordenação Nacional, em Curitiba, no seguinte endereço:

Pastoral da Criança
Rua Jacarezinho, 1691 - CEP 80.810-900 Curitiba - PR

Os resultados das FABS servem também para a Coordenação Nacional planejar suas ações e oferecer o apoio necessário para que o trabalho dos líderes junto às famílias se torne cada vez mais positivo. Por isso, os dados devem ser corretos. Quando se percebe um erro de preenchimento na FABS, esta é devolvida para o setor, com uma carta para o Coordenador de Ramo. Esta carta deve ser estudada junto com os líderes, o erro de preenchimento corrigido e a FABS enviada novamente para a Coordenação Nacional.

Agradecemos o empenho de cada um de vocês, líderes, tendo a certeza que seu esforço é de grande valor diante das pessoas e diante de Deus!

ANEXO C - GRUPOS DE MUNICÍPIOS DO IPS AMAZÔNIA 2021

Grupo 1

Município	Estado	Ranking 2021	IPS Amazônia		
			2021	2018	2014
Cuiabá	MT	1	74,42	71,98	71,71
Palmas	TO	2	70,23	68,45	67,97
Sapezal	MT	3	67,44	67,10	65,39
São Luís	MA	4	65,94	62,82	63,40
Primavera do Leste	MT	5	65,50	65,44	64,81
Manaus	AM	6	65,30	62,68	61,39
Canaã dos Carajás	PA	7	65,29	59,20	56,08
Rondonópolis	MT	8	65,05	61,35	61,04
Tangará da Serra	MT	9	64,81	65,02	64,62
Campo Novo do Parecis	MT	10	64,23	60,85	63,07
Santa Rita do Trivelato	MT	11	64,06	61,48	58,31
Boa Vista	RR	12	63,69	64,27	63,78
Barra do Garças	MT	13	63,35	62,89	66,27
Torixoréu	MT	14	63,33	62,10	59,39
Fátima	TO	15	63,30	62,26	58,28
Cacoal	RO	16	63,15	61,98	61,72
Jauru	MT	17	63,01	63,92	61,22
Lucas do Rio Verde	MT	18	63,00	62,68	62,19
Macapá	AP	19	62,93	60,27	57,30
Belém	PA	20	62,82	61,02	60,98
Ji-Paraná	RO	21	62,80	61,53	62,76
Alto Boa Vista	MT	22	62,63	63,41	60,52
Porto Velho	RO	23	62,61	62,69	59,04
Cáceres	MT	24	62,56	60,72	59,23
Colorado do Oeste	RO	25	62,54	60,45	60,36
Alvorada D'Oeste	RO	26	62,50	60,75	62,47
São Sebastião do Uatumã	AM	27	62,43	61,73	61,10
Várzea Grande	MT	28	62,35	61,19	60,27
Ipiranga do Norte	MT	29	62,33	65,34	58,38

Grupo 1

Município	Estado	Ranking 2021	IPS Amazônia		
			2021	2018	2014
Epitaciolândia	AC	30	62,26	61,00	61,30
Vilhena	RO	31	62,17	60,21	60,18
Parauapebas	PA	32	62,03	60,45	62,12
Ribeirãozinho	MT	33	62,02	61,36	57,73
Guiratinga	MT	34	61,97	62,31	61,82
Sorriso	MT	35	61,93	59,36	59,53
Conquista D'Oeste	MT	36	61,92	64,30	61,21
Água Boa	MT	37	61,91	61,21	59,86
Benevides	PA	38	61,81	58,19	57,48
Uruará	AM	39	61,70	63,35	61,74
Porto Nacional	TO	40	61,44	57,11	56,63
Lambari D'Oeste	MT	41	61,42	59,36	59,06
Nobres	MT	42	61,38	60,60	58,83
Pedra Preta	MT	43	61,37	59,90	62,15
Pimenta Bueno	RO	44	61,32	60,44	61,67
Pontes e Lacerda	MT	45	61,22	60,04	61,45
Cerejeiras	RO	46	61,22	59,94	54,59
Pontal do Araguaia	MT	47	61,17	60,70	59,69
Rio Branco	AC	48	61,16	59,83	59,15
Rolim de Moura	RO	49	61,10	61,47	59,92
Ouro Preto do Oeste	RO	50	61,09	59,41	57,97
Espigão D'Oeste	RO	51	61,07	58,94	59,47
Faro	PA	52	60,85	64,58	61,97
Itiquira	MT	53	60,85	61,29	63,29
Diamantino	MT	54	60,81	62,19	64,43
Alto Garças	MT	55	60,78	59,86	60,40
São José de Ribamar	MA	56	60,73	58,26	58,33
Mirassol d'Oeste	MT	57	60,72	58,68	59,37
Cedral	MA	58	60,64	58,83	55,62
Querência	MT	59	60,57	62,22	60,03
Anori	AM	60	60,52	59,34	57,43
Serra do Navio	AP	61	60,45	60,64	60,93
Campos de Júlio	MT	62	60,38	62,38	60,31

Grupo 5

Município	Estado	Ranking 2021	IPS Amazônia		
			2021	2018	2014
Arame	MA	749	47,48	47,95	49,94
Feijó	AC	750	47,48	49,94	50,59
Amajari	RR	751	47,44	49,70	50,09
Eirunepé	AM	752	47,43	46,86	48,92
Porto Alegre do Tocantins	TO	753	47,41	51,85	53,79
Campinápolis	MT	754	47,36	48,73	51,87
Goiatins	TO	755	47,31	47,90	50,43
Jordão	AC	756	47,29	45,61	49,94
São Gabriel da Cachoeira	AM	757	47,23	50,28	51,33
Tailândia	PA	758	47,07	48,47	48,48
Nova Esperança do Piriá	PA	759	47,05	47,28	48,51
Peritoró	MA	760	47,01	48,34	48,11
Envira	AM	761	46,84	48,05	50,36
Jacareacanga	PA	762	46,83	47,93	45,09
Pau D'Arco	PA	763	46,79	48,26	47,90
Nova Ipixuna	PA	764	46,26	48,84	46,57
Portel	PA	765	46,25	47,30	48,08
São Domingos do Capim	PA	766	46,09	48,02	45,76
Oeiras do Pará	PA	767	46,07	48,89	49,61
Anajás	PA	768	45,55	46,51	46,32
Marajá do Sena	MA	769	45,49	47,51	47,41
Recursolândia	TO	770	45,33	47,08	51,08
Pacajá	PA	771	44,34	44,75	46,85
São Félix de Balsas	MA	772	43,60	48,96	51,93